

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 630

Agosto de 2006

R\$ 1,50

RELIGIÃO

O Espiritismo na visão da mídia

Segundo a revista Época, a religião assume uma face moderna e cresce entre os jovens

As revistas *Época* de 3 de julho e *IstoÉ* do dia 26 do mesmo mês dedicaram ao tema Espiritismo e ao movimento espírita duas extensas reportagens. Na primeira, como principal destaque, a matéria focalizou a top model Raica Oliveira (foto), de 22 anos, que foi criada na religião espírita. Nascida em Niterói, a namorada do craque Ronaldo mora hoje a maior parte do ano em Nova York por conta de compromissos profissio-



A top model Raica de Oliveira

nais. Quando está nos Estados Unidos, a revista diz que Raica vai ao Centro Espírita Casa São José, na cidade vizinha de New Jersey, freqüentado por brasileiros como Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira, dois conhecidos oradores e médiuns espíritas. "Do que mais gosto na minha religião é a idéia de que podemos sempre voltar à Terra de novo e aperfeiçoar nosso espírito", diz Raica, que é para a revista *Época* o rosto do chamado Espiritismo jovem. "Sempre temos uma segunda chance."

Raica, Raul e Divaldo seriam, segundo uma reportagem publicada recentemente no jornal americano *The New York Times*, as faces visíveis de um novo fenômeno: a abertura de centros espíritas nos Estados Unidos dirigidos por brasileiros e freqüentados pela comunidade latina e também por americanos. "O Brasil não é apenas o

maior país católico do mundo", diz *Época*. "É também a nação com maior número de espíritas, cerca de 20 milhões de pessoas, segundo os números oficiais. E, agora, tornou-se também o principal pólo difusor da religião fundada e sistematizada pelo francês Allan Kardec."

Para a referida revista, o rosto de Raica, uma das mulheres mais bonitas do país, é a face-símbolo de uma nova fase na religião. "Esqueça os copos que se movimentam sozinhos sobre a mesa branca, as operações com canivete e sem anestesia do médium Zé Arigó e as sessões de exorcismo coletivo transmitidas pelo rádio. Isso tudo ainda existe, mas o crescimento e a exportação da doutrina se devem principalmente a seu lado menos místico e mais racional", refere *Época*.

O que, para a revista, constitui o novo Espiritismo preser-

va os pilares básicos da religião: a imortalidade do espírito, sua reencarnação e evolução, além da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Mas se baseia muito mais em leituras e na introspecção que em rituais ou sessões que invocam supostas forças do além. São incentivadas também as duas práticas mais fortes da doutrina: a caridade e a tolerância religiosa. O Espiritismo vem crescendo no Brasil, principalmente entre jovens de classe média. No site de relacionamentos Orkut, já existem 366 comunidades sobre "espiritismo" e outras 808 quando se busca a palavra-chave "espírita".

Outra jovem, cuja fotografia ilustra a reportagem de *Época*, é a atriz Cleo Pires (foto), que, segundo a reportagem, chegou ao Espiritismo por influência de seu pai, Fábio Jr., e dos avós maternos.



A atriz Cleo Pires

Assinada pela jornalista Martha Mendonça, a reportagem publicada por *Época* ocupa as págs. 67 a 74 do número de 3 de julho e pode ser considerada, excluídos alguns senões perfeitamente sanáveis, a mais fidedigna e honesta matéria sobre o Espiritismo publicada nos últimos tempos na grande imprensa brasileira. (Leia mais sobre o assunto na pág. 16 desta edição.)

Público numeroso prestigia a semana espírita

Veja nesta edição o noticiário e as fotografias referentes à 15ª Semana Espírita de Londrina e à 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra, cidade situada na Zona da Mata de Minas Gerais.

Aos leitores que não compreendem por que este jornal dá destaque à semana espírita realizada na referida cidade mineira, situada em região tão distante de Londrina, a explica-

ção é simples: foi lá, da experiência dos confrades mineiros, que o movimento espírita londrinense buscou a inspiração e o modelo das semanas espíritas, evento tão comum no Rio de Janeiro e em Minas Gerais e pouco conhecido em nosso Estado.

Algo semelhante ocorreu com a CONMEL, encontro realizado no carnaval pelos jovens espíritas de Londrina, o qual se inspirou na COJEL,

evento dirigido à juventude espírita que se realiza na mesma época na cidade de Leopoldina (MG).

Por esse motivo, todas as vezes que for possível, este jornal estará noticiando, como vem fazendo há muito tempo, o evento que tornou conhecida em muitos Estados a Fundação Espírita Abel Gomes, promotora da tradicional Semana Espírita de Astolfo Dutra. **Págs. 8 e 9**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	10
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Édo Mariani	13
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz	13
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	14
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Thiago Bernardes	3
Um minuto com Chico Xavier	10

Editorial

A melhor forma de divulgar o Espiritismo

O destaque que as principais revistas semanais brasileiras têm dado, nos últimos tempos, ao Espiritismo e ao movimento espírita está a indicar que é preciso, melhor dizendo, é urgente que os responsáveis pelas Casas e demais instituições espíritas se mostrem à altura do momento.

Não é possível, como se vê em inúmeros lugares, que ainda ocorram divergências entre dirigentes, médicos e outros trabalhadores espíritas por razões puramente pessoais.

É necessário que todos nos lembremos de que muitos prejuízos decorrem de semelhantes fatos, que, além do afastamento dos confrades desapontados com essas atitudes, produzem uma instabilidade que afeta de forma irreparável os trabalhos desenvolvidos na instituição.

O Codificador do Espiritismo referiu-se a esse tema em diversas oportunidades.

Em 1859, falando sobre as sociedades espíritas, disse ele que a primeira condição para a estabilidade de um centro é a *homogenei-*

dade de princípios e da maneira de ver; a segunda condição é a *assistência dos bons Espíritos*, se ele quiser obter comunicações sérias. O objetivo do Espiritismo, advertiu Kardec, é melhorar aqueles que o compreendem. “Procuremos dar o exemplo e mostrar que para nós a doutrina não é morta. Sejamos dignos dos bons Espíritos, se quisermos a sua assistência.” (Revista Espírita de 1859, pp. 200 a 202.)

Três anos depois, em resposta à mensagem de Ano Novo recebida dos espíritas de Lyon, subscrita por cerca de duzentas assinaturas, o Codificador deu-lhes uma série de oportunos conselhos, adiante resumidos (Revista Espírita de 1862, pp. 31 a 34):

• Se um grupo pretende ter ordem, tranqüilidade e estabilidade, é preciso que nele reine um sentimento fraternal, porque todo grupo ou sociedade que se formar sem ter por base a *caridade efetiva* não terá vitalidade.

• Reconhece-se o verdadeiro espírita pela prática da caridade em pensamentos, palavras e atos; todo

aquele que nutre em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de ciúme ou de inveja, mente a si mesmo se pretende compreender e praticar o Espiritismo.

• O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e as sociedades em geral.

Passaram-se os anos e, sentindo talvez que era oportuno voltar ao assunto, Kardec de novo advertiu os grupos espíritas nascentes para a necessidade de homogeneidade e comunhão de pensamentos e sentimentos, enfatizando que tal providência é a condição *sine qua non* da estabilidade e da vitalidade dos grupos, para a qual todos os esforços devem ser dirigidos. (Revista Espírita de 1864, pág. 306.)

É fácil, desse modo, compreender que nunca será demais repisar tais lições, porque, mais do que as palavras, são os exemplos dados pelos próprios espíritas que constituirão sempre a melhor forma de divulgação da doutrina que pretendemos difundir e defender.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O homem, vivendo em sociedade, tem deveres para com ela, cumprindo-lhe contribuir para o seu progresso, participando ativamente do programa estabelecido.

Alienar-se, a pretexto de servir a Deus, portanto, à vida espiritual, jamais se justifica, não encontrando apoio no exemplo que o próprio Mestre ofereceu, Ele que jamais se escusava.

Participou de uma boda, santificando-a; das Festas habituais do povo, não se imiscuindo nas venalidades e paixões que estas permitiam; visitou um cobrador de im-

postos, que O convidara, dignificando-lhe o lar; hospedou-se com a família de Betânia, inúmeras vezes, alargando o círculo da fraternidade; albergou no coração a mulher equivocada, lecionando solidariedade; esteve no Templo e na Sinagoga reiteradas vezes, sem preconceito nem desprezo, e todos os Seus atos se fizeram caracterizar pela naturalidade, discrição e honorabilidade.

Nasceu num período festivo – a ocasião do recenseamento – e morreu durante as alegrias evocativas da Páscoa, demonstrando que a vida é um poema de júbilos em nome do

Amor. Nunca, tampouco, se apartou de Deus e do dever.

*

Dá a tua contribuição a Deus. Não, através de coisas e palavras.

Sejam: a tua hora de misericórdia – o momento de Deus; o teu instante de reflexão elevada – o de união com Deus; o teu silêncio ante a ofensa – o de cooperação com Deus; a tua ação caridosa – a de contributo a Deus; a tua dedicação ao próximo – a dádiva que encaminhas a Deus; o teu sofrimento resignado – a demonstração de confiança em Deus...

Todos os teus recursos morais canalizados para a verdade e a elevação constituam o teu concurso – oferta a Deus.

Viver no mundo, amando a vida e servindo ao mundo sem escravidão e a Deus com emoção, eis o ideal para que o homem alcance a finalidade excelente para a qual se encontra reencarnado.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Esperança** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Dons

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do Alto.” – Tiago, 1:17.

Certificando-se o homem de que coisa alguma possui de bom, sem que Deus lhe conceda, a vida na Terra ganhará novos rumos.

Diz a sabedoria, desde a antiguidade:

– Faze de tua parte e o Senhor te ajudará.

Reconhecendo o elevado teor da exortação, somos compelidos a reconhecer que, na própria aquisição de títulos profissionais, o homem é o filho que se esforça, durante alguns anos, para que o Pai lhe confira um certificado de competência, através dos professores humanos.

Qual ocorre no patrimônio das realizações materiais, acontece no círculo das edificações do espírito.

Indiscutivelmente, toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm de Deus. Entretanto, para recebermos o benefício, faz-se preciso “bater” à porta para que se nos abra, segundo a recomendação evangélica.

Queres o dom de curar? Começa amando os doentes, interessando-

te pela solução de suas necessidades.

Queres o dom de ensinar? Faze-te amigo dos que ministram o conhecimento em nome do Senhor, através das obras e das palavras edificantes.

Esperas o dom da virtude? Disciplina-te.

Pretendes falar com acerto? Aprende a calar no momento oportuno.

Desejas acesso aos círculos sagrados do Cristo? Aproxima-te d’Ele, não só pela conversação elevada, mas também por atitudes de sacrifício, como foram as de sua vida.

As qualidades excelentes são dons que procedem de Deus; entretanto, cada qual tem a porta respectiva e pede uma chave diferente.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Ajude-nos a divulgar a Doutrina Espírita assinando “O Imortal”

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Gru-

pos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município Estado CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Casal Hugo Gonçalves

O mecanismo das comunicações e a questão da afinidade e da sintonia

THIAGO BERNARDES
De Curitiba

Médiuns, ensina o Espiritismo, são as pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes. A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, donde se segue que poucos são os que não possuem um rudimento de tal faculdade. Pelo menos é isso que nos informa Allan Kardec (*foto*) em “O Livro dos Médiuns”, obra por ele publicada em 1861.

O fluido perispiritual é o agente de todos os fenômenos espíritos, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos emitidos pelo médium e pelo Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende, pois, da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade de sua assimilação pelo perispírito do Espírito que se vai comunicar por seu intermédio.

A faculdade mediúnica depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista no indivíduo o princípio. A predisposição orgânica independe, no entanto, da idade da pessoa, do sexo e do temperamento.

A mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos

As relações entre os Espíritos e os médiuns estabelecem-se por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre eles. Não podemos, entretanto, ignorar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos.

Aprendemos com André

Luiz que cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do hálito mental, na esfera das criaturas a que se imana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou de crescimento para a imortalidade.

Agimos e reagimos uns sobre os outros – informa André Luiz – por meio da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação do nosso destino.



Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo

Afinidade fluídica e afinidade moral são coisas distintas

Entre determinado Espírito e um médium pode haver afinidade fluídica e não existir afinidade moral, tanto quanto pode existir afinidade moral e não haver afinidade fluídica. Esta, a afinidade fluídica, depende da constituição do organismo espiritual do médium e do Espírito. A afinidade moral é a consequência do adiantamento espiritual alcançado por um e outro.

Existem na prática mediúnica algumas dificuldades que devemos, na medida do possível, procurar sanar, ou ao menos minimizar. Destacamos, dentre elas, a falta de estudo, a deficiência de iluminação moral, a escassez de perseverança, a ausên-

cia de assiduidade, a impaciência etc. Essas deficiências podem gerar dificuldade na harmonização das vibrações e dos pensamentos.

É justamente na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre os médiuns e os experimentadores, de um lado, e entre estes e os Espíritos, de outro, que reside inteiramente a lei das manifestações.

É indispensável a harmonia a uma boa reunião mediúnica

As condições de experimentação são favoráveis quando o médium e os assistentes constituem um grupo harmônico. Outros fatores que favorecem também o bom êxito das reuniões mediúnicas são o silêncio e o recolhimento. Se, contudo, houver desarmonia ou desentendimento na equipe, haverá inequívocas dificuldades na realização de um bom intercâmbio mediúnico.



Fac-símile da capa de “O Livro dos Médiuns”

Muitas vezes, a ausência de método, a falta de continuidade e a inexistência de uma direção segura nas experiências mediúnicas podem tornar estereis a boa-vontade dos médiuns e as

aspirações, ainda que legítimas, dos experimentadores.

Ciente de que as comunicações mediúnicas não podem deixar de ser rigorosamente analisadas, o médium deve aceitar agradecido, e até mesmo solicitar, o exame crítico das comunicações de que for o intermediário.

Um trabalho mediúnico pro-

duativo deve, pois, primar pelo estudo, pelo esforço de melhoria moral, pela perseverança, pela humildade, pela assiduidade, pela disciplina por parte dos integrantes da equipe, e ser exercido em um ambiente de silêncio, prece, recolhimento e seriedade, com vistas ao bem-estar e à melhoria espiritual do próximo.

É preciso submeter as comunicações ao crivo da razão e da lógica

Em “O Livro dos Médiuns”, Kardec faz uma classificação pertinente à natureza das comunicações mediúnicas, que ele divide em quatro grupos: grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas.

Diz-se que uma comunicação é **grosseira** quando concebida em termos que chocam o decoro. Comunicações dessa natureza só podem provir, obviamente, de Espíritos de baixa condição espiritual, cobertos das impurezas da matéria e em nada diferem das que provenham de homens viciosos e grosseiros.

As comunicações **frívolas** emanam de Espíritos levianos, zombeteiros ou brincalhões, mais maliciosos do que maus e que nenhuma importância dão ao que dizem. Como não encerram nada de indecoroso, tais comunicações agradam a certos indivíduos que com elas se divertem, porque encontram prazer nas confabulações fúteis em que muito se fala e nada se diz.

As comunicações **sérias** são ponderadas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Quando uma comunica-

ção é isenta de frivolidade e de grosseria e objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, podemos considerá-la uma comunicação séria.

Como, porém, nem todos os Espíritos são igualmente esclarecidos, existem coisas que o comunicante pode ignorar e sobre o que pode enganar-se de boa fé. Por isso, nem sempre uma comunicação séria é verdadeira. Existem as falsas. Eis por que os Espíritos verdadeiramente superiores recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica.

As comunicações **instrutivas** são as comunicações sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, ministrado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral ou a filosofia. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de desmaterialização do Espírito comunicante. As comunicações instrutivas são, por definição, verdadeiras, visto que o que não for verdadeiro não pode ser instrutivo. (Thiago Bernardes)

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

A nova tática dos nossos detratores

Participamos no mês passado de três diferentes eventos: a Semana Espírita de Londrina, a Semana Espírita de Ubá (MG) e a 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), cidade onde nascemos e demos os primeiros passos nas lides espíritas.

As emoções que vivemos em encontros assim, especialmente os realizados em Minas Gerais, são indescritíveis. Em Astolfo Dutra é costume, desde os tempos de meu pai, ficarem os palestrantes e demais caravaneiros alojados na própria instituição em que se realizam as palestras, que é a Fundação Espírita Abel Gomes, um lar de meninas carentes que surgiu praticamente com as Semanas Espíritas da cidade.

Na hora da despedida é inevitável o choro dos que ficam e dos que partem.

Amigos, como o poeta José Viana Gonçalves, de Campos (RJ),

imprimem ao ambiente em que se realiza a semana espírita uma característica peculiar que marca sua presença e deixa saudades em todos. E como ele – que participa do evento há 46 anos, ininterruptamente – há outros, provenientes do Rio, de Brasília, de Juiz de Fora, de Belo Horizonte, de Curitiba, de Leopoldina e de tantas outras localidades, dos quais é difícil afastar-nos, dada a familiaridade que se fortaleceu ao longo dos anos.

Um fato em especial chamou-nos, porém, a atenção na Semana Espírita deste ano. Foi a presença ali de um velho amigo, orador muito estimado e médium respeitado, filho de nossa terra, mas radicado em Juiz de Fora. Falamos de Armando Falconi Filho, que nos transmitiu, durante um dos encontros matinais da Semana Espírita de Astolfo Dutra, importante mensagem de origem mediúncia.

Muitos dos problemas que temos visto no movimento espírita, tanto em Minas quanto aqui em nosso Estado, se aclararam com a mensagem captada pelo confrade.

De forma resumida, informaram por meio dele os amigos do plano espiritual que os detratores do Espiritismo, entendendo que a velha tática de agressão contra os espíritas não surtiu os efeitos esperados, resolveram modificar a estratégia de seu combate. Em vez de atacá-los por fora, eles agora nos atacam “por dentro”. Em lugar da agressão, adotaram a técnica da “implosão”.

As pessoas sabem mais ou menos em que consiste essa técnica de derrubada de um prédio condenado. A dinamite é colocada internamente em pontos estratégicos do edifício. Quando ela é detonada, a construção cai por inteiro, não ficando pedra sobre pedra.

Os detratores do Espiritismo

perceberam assim algo que alguns estudiosos da Doutrina Espírita já haviam antecipado. De fato, é fácil identificar os adversários externos do movimento espírita, os polemistas radicais, os religiosos fanatizados que se valem do púlpito ou do microfone para destilar seu ódio contra nós e nossos companheiros de lides espíritas.

Não é, porém, fácil identificá-los quando eles se encontram reencarnados em nosso meio, nas pessoas dos médiuns invigilantes que não hesitam em lançar obras duvidosas, dos editores de livros que as publicam, dos maus dirigentes que administram as instituições espíritas como se fossem propriedade particular, ou dos confrades que levam para o meio espírita questões e problemas pessoais que nada têm que ver com o Espiritismo.

A mensagem transmitida pelo confrade Falconi constituiu para todos os que ali se encontravam um alerta importante a lembrar, alto e bom som, que é preciso vigiar sempre, se queremos evitar, com nossos sinceros esforços, que a implosão pretendida se concretize.

Claro que muitos dirão que há evidente exagero na mensagem.

Os partidários dos médiuns e dos dirigentes a que ela se refere voltar-se-ão contra nós, o que, aliás, já vem ocorrendo.

Mas, como nos disse certa vez Divaldo P. Franco, os amigos que se afastarem nós os reencontraremos mais à frente. O que não pode acontecer é que, por receio de perdê-los, olvidemos o dever que nos compete no trabalho de defender a Doutrina contra os que a agrirem “por fora” ou por dentro.

Pílulas gramaticais

Para bem usar a crase, é indispensável saber, entre outras coisas, se a palavra que vem depois da preposição “a” aceita ou não o artigo definido “a”. Ora, “a” + “a” é que, num processo de contração, dá origem à forma “à”, que deve ser lida “a” e não “aa”, como muitos de nós aprendemos no grupo escolar.

Como escrever: “Estive na Bahia” ou “Estive em Bahia”? “Vou à Bahia” ou “Vou a Bahia” (sem crase)? Como a palavra “Bahia” aceita o artigo “a”, o correto será: “Estive na Bahia”, “Vou à Bahia”.

Dentre os vocábulos que designam os estados brasileiros, há vários que aceitam o artigo definido “a” ou o artigo “o”, mas vários deles os rejeitam.

Aceitam o artigo definido estes nomes: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Es-

pírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins. Diremos, então: Vou ao Pará. Vim do Tocantins. Estive na Bahia. Vamos à Paraíba. Regressarei ao Amapá. Iremos à Bahia.

Rejeitam o artigo definido: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Em face disso, diremos: Vou a Alagoas. Vim de Mato Grosso. Estive em Sergipe. Vamos a Rondônia. Regressarei a Roraima. A crase será, nestes casos, um equívoco grosseiro.

*

Muito utilizado em nosso meio, o verbo **contar** significa: descrever, referir, relatar, mas não tem o sig-

nificado de dizer ou afirmar.

São corretas, portanto, frases deste tipo: O naufrago contou como se salvou do acidente. As mulheres contaram as torturas do cárcere. Meu avô contava lindas histórias. É preciso contar direitinho o que houve. Ler e contar histórias faz bem.

Evitemos, contudo, por errôneas, construções deste tipo: O João contou que o alarme estava desligado. O deputado contou que não acredita no governo. Conte a seu pai que estamos bem aqui. Meu pai contou que quando aqui chegou era tudo mato.

O leitor deve ter percebido que o segredo, quanto ao uso correto do verbo **contar**, é evitar acrescentar-lhe o vocábulo “que”.

Quem conta, conta alguma coisa, mas jamais conta que...

O Espiritismo responde

Alexandre pergunta: “Por que ocorrem influências espirituais sobre os homens? Essas influências cessarão um dia?”

Quando o Espírito está apto para as primeiras encarnações na espécie humana, passa a gozar de algo que não existe nos reinos inferiores da Natureza: o livre-arbítrio, a liberdade de definir seu próprio caminho, de escolher sua forma de agir.

O Espiritismo nos ensina que o livre-arbítrio se desenvolve à medida que adquirimos a consciência de nós mesmos. Se não pudéssemos escolher, não haveria liberdade. A causa que nos pode levar a seguir esse ou aquele caminho situa-se, em face dessa escolha, nas influências a que cedemos ou não, no exercício do livre-arbítrio que o Pai nos concedeu.

Recebemos, desde as primeiras existências, influências boas e

más, ocultas ou ostensivas, fugazes ou duradouras. As chamadas tentações são tratadas tanto no Antigo como em o Novo Testamento, o que pode ser visto no Eclesiástico, na epístola de Tiago e nos ensinamentos de Jesus.

Essas influências nos acompanharão em toda a nossa trajetória como Espírito, até que tenhamos conseguido tanto império sobre nós mesmos que os maus desistam de nos perturbarem. Só a partir desse momento é que elas, então, cessarão.

Foi isso que deu origem à grande figura da queda do homem e do pecado original. Enquanto uns cederam, outros resistiram à tentação, como está muito bem explicado na questão 122 e nos seus desdobramentos de “O Livro dos Espíritos”, a principal obra de Allan Kardec.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

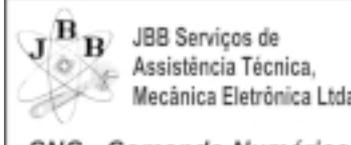


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 7)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

87. Era madrugada quando a sra. Reddell, que cuidava de Helena, então acamada, ouviu abrir-se a porta do quarto e viu entrar uma velha muito gorda, vestindo uma camisola de dormir e uma saia de flanela vermelha, tendo à mão um castiçal de cobre, com uma vela acesa. Quando, avisados da morte de Helena, os parentes vieram para assistir aos funerais, a sra. Reddell reconheceu a velha que estivera no quarto: era a mãe de Helena que, desdobrada, fora visitá-la. (Págs. 92 e 93)

88. Se a aparição fosse apenas uma alucinação telepática, indaga Delanne, como pôde abrir a porta da casa e do quarto? É que não houve alucinação, mas uma aparição verdadeira, a mostrar que o duplo é a reprodução exata do ser vivo e que o corpo físico do agente se achava imerso em sono durante a manifestação. (Págs. 94 e 95)

89. Um fato que se passou com o grande poeta alemão Wolfgang von Goethe reforça esse entendimento. O poeta estava em Weimar com seu amigo K... quando, de súbito, viu Frederico, outro grande amigo, residente em Frankfurt, que lhe apareceu em plena rua trajando vestes do poeta e calçando suas chinelas. Quando a aparição se desfez, Goethe percebeu que tivera apenas uma visão, mas não atinou com a sua

causa. Teria o amigo morrido repentinamente? (Págs. 95 e 96)

Ao mirar-se em um espelho, o Espírito desdobrado não pode ver a si mesmo

90. Ao chegar em casa, uma surpresa: Frederico ali estava, vestido com roupas do poeta e tudo então se explicou. Ele chegara à casa de Goethe todo molhado da chuva e por isso vestira as roupas do amigo. Depois, adormecera numa poltrona e sonhara ter ido ao encontro do poeta e que este o interpelara assim: "Tu, aqui em Weimar?" Desde esse dia, Goethe acreditou noutra vida após a terrena. (Pág. 96)

91. Refere a sra. Stone, em depoimento contido na obra *As Alucinações Telepáticas*, ter sido vista três vezes por pessoas diversas em lugares onde não se achava fisicamente presente. Após relatar os três episódios, Delanne observa que a sra. Stone se desprendia quando ela se achava de cama. O desdobramento explica os fatos, visto que, numa outra circunstância, sua cunhada pôde ver-lhe distinta e simultaneamente o corpo físico e o corpo fluídico. (Págs. 99 e 100)

92. Em seu livro *Análise das Coisas*, dr. Paul Gibier refere um caso de desdobramento involuntário, mas consciente, de um moço de trinta anos, talentoso artista gravador. Informações interessantes podem ser colhidas desse relato: I) Ao mirar-se diante de um espelho, o Espírito desdobrado não viu a sua imagem. II) Mal se formou nele o desejo de visitar a casa do vizinho, achou-se nela, de súbito, sem saber como pôde atravessar a parede com tanta facilidade. III) Para mudar de lugar, não era preciso mais

do que querer. Aparecia então imediatamente onde desejasse. (Págs. 101 a 103)

O Espírito, quando apenas desdobrado, não pode mover objetos materiais

93. Três lições podem ser, segundo Delanne, extraídas dessa experiência. A primeira, o fato de que a exteriorização da alma não resultou de uma alucinação, porque é inteiramente real a visão do apartamento vizinho, que o rapaz não conhecia. A segunda, a demonstração de que a alma, quando desprendida do corpo, possui uma forma definida e tem o poder de passar através dos obstáculos materiais, bastando-lhe a vontade para transportar-se aonde queira. A terceira, a informação de que a alma, quando desprendida, tem uma vista mais penetrante do que no estado normal, pois que o moço via o seu próprio coração a bater dentro do peito. (Págs. 103 e 104)

94. Uma última observação pertinente ao fenômeno: a impossibilidade revelada pelo rapaz de mover, quando desdobrado, o disco do parafuso de seu lampião. Essa impossibilidade, peculiar a todos os Espíritos no espaço, decorre da rarefação do perispírito. Pode dar-se, porém, que - graças a um afluxo de energia tomada ao corpo material - o envoltório fluídico adquira o poder de objetivação em grau suficiente para atuar sobre objetos materiais. A aparição da mãe de Helena Alexander evidenciava essa substancialidade (veja-se o item 87 deste resumo). (Pág. 104)

95. Delanne transcreve, então, na seqüência de seu livro, dois fatos de aparições tangíveis de vivos. (Págs. 105 a 107)

No fenômeno da bicorporeidade, o duplo pode agir sobre as coisas materiais

96. Os *Anais Psíquicos*, edição de setembro-outubro de 1896, nararam o seguinte fato relatado pelo sr. Stead. No dia 13 de outubro, um domingo, ele viu entrar no templo a sra. A..., cujo estado de saúde inspirava sérias inquietações. Um dos membros da congregação lhe ofereceu um livro de preces, que ela aceitou e posteriormente er-gueu por várias vezes durante o ofício religioso. Visitando a enferma no dia seguinte, o sr. Stead certificou-se de que a sra. A... não sairia de casa naquele domingo, devido ao grave estado de saúde que a retinha no leito. (Págs. 107 e 108)

97. Depois de transcrever um fato em que a aparição também conversou com as pessoas e um outro em que o duplo bateu à porta e bebeu um copo d'água, Delanne observa que nesses fatos não mais se trata de telepatia, mas, sim, de bicorporeidade completa. A aparição que anda, conversa, engole água não pode ser uma imagem mental: é verdadeira materialização da alma de um vivo. (Pág. 110)

98. Se a imagem se materializa

suficientemente para abrir ou fechar uma porta, para dar beijos, para segurar um livro, para conversar, etc., temos de admitir que em tais fatos há mais do que simples impressão mental do paciente. (Pág. 111)

99. No curso da vida, a alma se acha intimamente unida ao corpo, do qual não se separa completamente, senão pela morte. Mas, sob a ação de diversas influências: sono natural, sono provocado, perturbações patológicas, ou forte emoção, lhe é possível exteriorizar-se bastante para se transportar, quase instantaneamente, a determinado lugar e, em lá chegando, tornar-se visível de maneira a ser reconhecida. (Pág. 112)

100. Refere Leuret, na obra *Fragmentos psicológicos sobre a loucura*, que um homem convalescente de grave febre se julgava formado de dois indivíduos, um dos quais se encontrava de cama, enquanto o outro passeava. Pariset, que fora atacado, quando jovem, de um tifo epidêmico, passou muitos dias num aniquilamento próximo da morte. Certa manhã, despertou feliz e, coisa maravilhosa, julgava ter dois corpos, que pareciam deitados em leitos diferentes. (Pág. 113) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Einstein afirmou que as leis astronômicas e físicas estão sujeitas às leis da relatividade. Isto é aplicável ao campo moral, do espírito?

Divaldo P. Franco - Sim, porque vivemos num universo relativo e as nossas aquisições no

campo moral estão dentro dessa mesma relatividade que deflui da nossa necessidade de evoluir rumo à perfeição, perfeição não obstante relativa, que nos está reservada, pois que a Perfeição Absoluta reside somente em Deus.

Do livro **Moldando o Terceiro Milênio**, de Fernando Worm, 2ª edição, cap. 10, obra publicada pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador-BA.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



O PRESENTE DO PAPAI

Estava chegando o Dia dos Pais e Olavinho não conseguia resolver: o que poderia dar de presente a seu pai?

Pensava, pensava, e não encontrava a solução.

Sabia que sua mãe compraria um presente, mas ele queria dar algo dele mesmo. Mas era difícil! Não tinha dinheiro! Além disso, seu pai já tinha tudo.

Conversou com a mãe, mas ela também estava sem idéias.

Apressada para ir às compras, a mãe beijou o filho e disse:

— Olavinho, vou lhe dar uma tarefa: Você vai bancar o detetive e procurar descobrir o que seu pai gostaria de ganhar. Está bem? Depois você me conta, e saímos para comprar.

O garoto adorou! Começou a pesquisa naquele dia mesmo. Era sábado e seu pai ficaria em casa.

— Papai, eu vi uma camisa linda outro dia na loja e ela parecia feita para o senhor.

— Já tenho camisas demais, meu filho.

— Ah!...

Uma hora depois, o menino comentou:

— Papai, mamãe disse que sua calça jeans rasgou. Acho que vai precisar de outra, não é?

Pegando o jornal para ler, o pai respondeu:

— Tenho outras, Olavinho. Não se preocupe.

— Ah!...

Mais tarde, tentou de novo: — O pai do meu amigo comprou uma gravata linda, vermelha. Gostei muito. O que o senhor acha?

— Acho horrível! Além disso, não gosto de gravatas.

— Ah!...

Olavinho tentou de tudo: livros, meias, sapatos, porém nada feito. Meio desanimado, ficou pensando, pensando.

Quando a mãe chegou, ele informou que, infelizmente, não tinha conseguido descobrir as preferências do pai. Respirou fundo e disse:

— Quanto a você, não sei, mamãe. Mas pensei bem e já sei qual o presente que vou dar para meu pai. Mas não conto. É segredo.

No Dia dos Pais, Olavinho acordou bem cedo e, quando o pai levantou e foi para a cozinha, ele já estava trabalhando, todo feliz.

— O que houve, meu filho? Acordou tão cedo hoje!

Com um sorriso no rosto, o garoto respondeu:

— Queria muito dar-lhe um presente, papai. Queria, porém, que fosse algo feito por mim, que custasse esforço e mostrasse o quanto eu gosto do senhor. Então, sentese. Vou servir seu café da manhã.

Emocionado, o pai notou que Olavinho tinha arrumado a mesa. Sentou-se e ficou esperando.

Muito sério, o menino trouxe o leite (que ele tinha esquentado no microondas), café solúvel, suco de laranja, frutas, bolachas, pão e manteiga.

Com gentileza, Olavinho serviu o pai: colocou leite e café na xícara, cortou o pão e passou manteiga, e ficou todo orgulhoso ven-

do o pai comer.

— Coma também, meu filho.

— Depois, papai. Agora eu o estou servindo.

Encantado com a delicadeza do filho, o pai tomou seu café da manhã. Quando acabou, Olavinho ainda perguntou:

— Deseja mais alguma coisa, papai? Aceita um pouco mais de café com leite?

— Não, meu filho, estou satisfeito e muito feliz.

Olavinho desceu da cadeira e correu para os braços do pai, dizendo:

— FELIZ DIA DOS PAIS!

TIA CÉLIA

O VALOR DOS PEQUENOS GESTOS

Muitas vezes, desejamos expressar amor e não sabemos como fazer.

Achamos que para dizer que gostamos de alguém são necessários grandes gestos, coisas caras, atitudes brilhantes.

Na verdade, para expressar amor é preciso bem pouco: fazer a outra pessoa sentir que a amamos.

Então, não devemos nos preocupar com grandes coisas, nem com presentes caros. Basta, muitas vezes, a nossa presença.

Mas como alguém vai saber que sentimos amor?

Não basta a gente gostar de alguém. Temos que demonstrar isso.

Como podemos demonstrar amor por alguém?

Seja um amigo ou amiga, irmão ou irmã, pai ou mãe, colega de escola, vizinho, enfim, seja quem for, os pequenos gestos são muito importantes. Por exemplo:

Demonstrar que lembrou da pessoa, entregando-lhe uma pequena flor.

Recebê-la com um lindo sorriso de boas-vindas.

Fazer uma gentileza.

Dar-lhe um abraço, um beijo,

O pai abraçou forte o pequeno Olavo, afirmando com lágrimas nos olhos:

— Desculpe, meu filho, se eu o decepcionei outro dia. Percebi que você estava tentando saber o que eu gostaria de ganhar de presente, mas não queria que gastasse dinheiro comigo, só para ser gentil.

Olhou para o menino, acariciou-lhe os cabelos e disse com profundo amor:

— Meu filho, este foi o presente mais lindo que eu já recebi de alguém! Obrigado!

demonstrando seu carinho. Ligar lembrando do seu aniversário.

Repartir suas coisas com ela.

Deixá-la pegar seus brinquedos favoritos, sem fazer cara feia.

Comprar alguma coisa que a pessoa goste, mesmo que seja simples, mostrando que se lembrou dela.

Preparar um lanche, com carinho, para lhe oferecer.

Visitá-la se estiver doente.

Convidá-la para brincar, ler um livro, assistir um filme ou simplesmente passear.

Estas e muitas outras coisas irão demonstrar que sente carinho pelos outros.

São pequenos gestos que farão grande diferença no relacionamento entre as pessoas.

Porém, a gente não pode só querer receber atenção, carinho, cuidados. Temos que aprender a dar também. E mais dar do que receber.

As grandes amizades se constroem e se fortalecem com os pequenos gestos.

O amor é fundamental em nossas vidas, por isso Jesus recomendou que nos amássemos uns aos outros.



BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE
De Londrina

Delphine Girardin

Quem são os Espíritos que assinam as mensagens da Codificação? Em “Prolegômenos” da obra basilar “O Livro dos Espíritos” encontram-se os nomes de São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, entre outros.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo” desfilam mais de uma dezena de nomes de Espíritos, mais conhecidos uns, quase desconhecidos outros, entre eles os de Delphine de Girardin, Hahnemann, Henri Heine, Lacordaire, Lamennais, Morlot, Pascal, Vianney.

Mas, afinal, quem são esses expoentes que compuseram a equipe de que descortinou ao Mundo a Terceira Revelação?

Neste número vamos trazer alguns dados biográficos de Delphine de Girardin, que nasceu em Aix-La-Chapelle em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano do Codificador e desencarnou na capital francesa em 29 de junho de 1855. Casou-se com Émile de Girardin, jornalista e político francês, passando então a ser conhecida como sra. Émile de Girardin. Ela mesma se tornou jornalista, após o casamento em 1831, escrevendo no jornal La Presse no período de 1836 a 1848, sob o pseudônimo de visconde de Launay, interessantes crônicas da sociedade do tempo de Luís Filipe. Essas crônicas ficaram conhecidas como cartas parisienses.

Publicou também romances, tragédias e comédias. Era, positivamente, grande médium inspirada. Personalidade muito conhecida no meio poético, freqüentando os salões literários de Mme. Récamier onde se reuniam as celebridades do momento, muito natural que ela tomasse contato com as mesas girantes.

Desde o primeiro contato com as mesas ela se convenceu da veracidade das manifestações. Teve oportunidade de se encontrar com

o professor Rivail pessoalmente. Possivelmente, em alguma das reuniões que ele freqüentava nas suas pesquisas em torno dos fenômenos que assombravam Paris.

Amiga pessoal de Victor Hugo, os acontecimentos políticos do ano de 1851 e o exílio de seus amigos a marcaram de forma cruel.

Fiel a amizade ela decidiu levar conforto moral aos pobres proscritos. Lançou-se ao mar e em 6 de setembro, no verão de 1855 (06 de dezembro) Madame Delphine de Girardin, desembarca na Ilha de Jersey para uma visita à família Hugo, então instalada numa vivenda conhecida como “Marine Terrace”. Ela trazia, além das novidades da vida política e social de Paris, notícias sobre a mania então em voga na Capital Francesa: o contato com os mortos através da mesa. Ela então contou aos incrédulos membros da família Hugo que as mesas davam pancadas e se inclinavam misteriosamente, como podiam também ser levadas a bater palavras inteiras e sentenças em código. Dinâmica, contudo, ela não se deixava abater em demasia. Um pouco triste e melancólica, mas igualmente feliz por rever seus amigos, ela reencontrou Victor Hugo e a família.

Auguste Vacquerie (1819-1895) que também visitava a família Hugo, ele que fora cunhado da jovem Leopoldine, filha de Victor Hugo, morta tragicamente em um acidente no Rio Sena, registrou, com detalhe, a estada de Madame Girardin em “Marine Terrace”:

“Era a intuição de sua morte (Mme. Girardin sabia-se muito enferma e viria a morrer um ano e pouco depois) que a fazia interessar-se pela vida extraterrena?” O cansaço a tomava por inteiro. A viagem foi excessivamente fatigante. Diga-se de passagem: ela já se encontrava do-

ente. O câncer a devorava.

Estava muito preocupada com as mesas girantes e, creio, a primeira palavra que me dirigiu foi para perguntar se eu acreditava nelas. Ela acreditava, e passava a noite a evocar os mortos... Ela fazia questão absoluta que todos os participassem de sua convicção e, no mesmo dia da sua chegada, tivemos trabalho para fazê-la esperar o fim do jantar. Levantou-se à sobremesa e arrastou um dos convivas para o parlour onde atormentaram uma mesa que, de resto, permaneceu muda. Ela pôs a culpa na mesa, cuja forma quadrada contrariava os fluidos. “Na manhã do dia seguinte foi comprar, numa casa de brinquedos, uma mesinha redonda, de um pé só, terminando em dedo-de-galo”.

A mesa adquirida por Mme. de Girardin servia exatamente a seus propósitos; entretanto, nada aconteceu. “Os Espíritos – esclareceu – não eram cavalos, que esperam pacientemente o burguês, mas seres livres e dotados de vontade; vêm quando querem.” As sessões foram longas e cansativas. Victor Hugo, cético, aderiu às reuniões somente para não desgostar a amiga.

Após várias e fracassadas tentativas, eis que se ouviu um ligeiro estalido na madeira. Finalmente, no domingo, 11 de setembro, a concentração, o silêncio foi recompensado. O estalido se repetiu. De repente um dos pés se ergueu. Mme. de Girardin disse: “Há alguém presente? Se houver e quiser falar-nos, dê uma batida. O pé caiu com um ruído seco – Há alguém, gritou Mme. de Girardin. Fazeis as perguntas”.

Uma comunicação aconteceu. Uma comunicação que mudaria os rumos da vida do grande poeta francês. Quem se comunicou, através da mesa foi nada mais, nada menos que sua filha Leopoldine. Sua amada fi-

lha, morta durante a lua-de-mel, afogada em um lago, num passeio de barco com o marido.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo” o Espírito de Delphine de Girardin assina a mensagem “A infelicidade real” no capítulo V, item 24, a seguir transcrita:

“Todo o mundo fala da infelicidade, todo mundo a experimentou e crê conhecer seu caráter múltiplo. Venho vos dizer que quase todos se enganam, e que a infelicidade real não é tudo aquilo que os homens, quer dizer os infelizes, a supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor ameaçador, no berço vazio do anjo que sorria, nas lágrimas, no fêretro que se acompanha de cabeça descoberta e de coração partido, na angústia da traição, na nudez do orgulhoso que gostaria de se cobrir de púrpura e que esconde com dificuldade sua nudez sob os farrapos da vaidade; a tudo isso, e a outras coisas ainda, se chama de infelicidade na linguagem humana. Sim, é a infelicidade para aqueles que não vêem senão o presente; mas a verdadeira infelicidade está nas conseqüências de uma coisa, mais do que na própria coisa. Dizei-me se o acontecimento mais feliz para o momento, mas que tem conseqüências funestas, não é em realidade mais infeliz que aquele que causa primeiro uma viva contrariedade, e acaba por resultar no bem? Dizei-me se a tempestade que quebra vossas árvores, mas saneia o ar dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade.

“Para julgar uma coisa é preciso, pois, ver-lhe as conseqüências; é assim que, para apreciar o que é realmente feliz ou infeliz para o homem, é preciso se transportar além desta vida, porque é lá que as conseqüências se fazem sentir; ora, tudo

o que se chama infelicidade segundo sua curta visão, cessa com a vida e encontra sua compensação na vida futura.

“Vou vos revelar a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as forças das vossas almas equivocadas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é a fama, é a agitação vã, é a louca satisfação da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem sobre seu futuro; a infelicidade é o ópio do esquecimento que reclamais ardentemente.

“Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, porque vosso corpo está satisfeito! Não se engana a Deus; não se esquiva do destino; e as provas, credoras mais implacáveis que a matilha excitada pela miséria, espereitam vosso repouso ilusório para vos mergulhar de repente na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e pelo egoísmo.

“Que o Espiritismo vos esclareça, pois, e recolocque em sua verdadeira luz a verdade e o erro, tão estranhamente desfigurados pela vossa cegueira! Então agireis como bravos soldados que, longe de fugirem do perigo, preferem as lutas dos combates temerários, à paz que não pode dar nem glória, nem progresso. Que importa ao soldado perder no tumulto suas armas, sua bagagem e seus uniformes, contanto que dele saia vencedor e com glória! Que importa àquele que tem fé no futuro deixar sobre o campo de batalha da vida sua fortuna e seu manto de carne, contanto que sua alma entre, radiosa, no reino celeste?” (Delphine de Girardin, Paris, 1861.)

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Paró, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Capos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O Livro dos Espíritos na 15ª Semana Espírita de Londrina

A terceira parte do livro, desenvolvida por Allan Kardec, foi estudada ao longo do evento que reuniu um público numeroso no Centro Espírita Nosso Lar

FERNANDA BORGES
De Londrina

As Leis Morais, inseridas na terceira parte do Livro dos Espíritos, foi o tema da 15ª Semana Espírita de Londrina, promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL e realizada no Centro Espírita Nosso Lar (fotos). Com a participação de palestrantes ilustres, o evento ocorreu entre os dias 15 e 21 de julho, de acordo com a expectativa da organização.

Além do doutor em Lógica e Filosofia da Ciência pela Univer-

sidade Estadual de Campinas (Unicamp), Cosme Bastos Massi, que abriu o evento com as palestras “As Leis Morais” e “A Lei Divina ou Natural”, participaram também da 15ª Semana os palestrantes: Eliseu Mota Florentino, com “Perfeição Moral” e “Lei de Adoração”; Astolfo Olegário de Oliveira Filho, com “Lei do Trabalho” e “Lei de Reprodução”; José Antonio Vieira de Paula que falou sobre “Lei de Justiça, Amor e Caridade”; Roosevelt Andolphato Tiago, com “Lei de Conservação e Destruição” e “Lei de Sociedade e Progresso”; Alexandra Torres que abordou “Lei de Igualdade” e “Lei de Liberdade” e Plínio Oliveira, que fechou o evento com as palestras “Jesus” e “Só o Amor constrói”.

De acordo com o estudioso do Livro dos Espíritos, Cosme Massi, a terceira parte do Livro dos Espíritos é uma das partes mais importantes do livro. Ele salientou a importância de se saber distinguir as leis morais das leis científicas. “Todos nós temos uma noção daquilo que a Ciência traz. Estudamos na educação básica



Flagrante parcial do público numa das noites da Semana

um pouco de química, física, biologia. A Ciência procura estudar como as coisas funcionam, como o mundo é. Na ética ou na moral a situação é diferente. Não se trata de descrever como as coisas são, mas sim como o homem deve agir, como ele deve se comportar”, disse.

Segundo Cosme, diante de qualquer situação da vida, o ser humano deve buscar responder suas dú-

vidas de acordo com as leis morais, de acordo com a ética. “Quando a gente estabelece que o indivíduo não deve fumar, embora isso seja uma conduta ética, também pode ser apoiado pela Ciência, que diz que os efeitos do tabaco fazem mal para a saúde. Ainda assim, cabe ao indivíduo querer agir de acordo com a ética ou não. Nesse caso ele ainda também estará indo na contramão

do que a própria Ciência diz, que é sobre o mal que o tabaco pode fazer no seu organismo”, explicou. Todos os dias o ser humano passa por momentos de escolha ou situações de conflito. Cosme abordou essa questão, fazendo as pessoas refletir sobre momentos como esses, para saberem como e quais caminhos devem seguir. “Como devo agir dentro de casa? com os filhos? no ambiente de trabalho? Como me comportar? Este é o tema da ética e da moral. Um tema que diz respeito a toda nossa vida, tudo aquilo que é de mais importante para nós. A escolha de como eu devo responder a alguém que me tratou mal, ou como devo me comportar perante aqueles que me tratam bem. Todos os dias temos que fazer escolhas, temos sempre que agir”, ressaltou.

A ética poderia ser dispensada se o ser humano vivesse como um eremita no deserto. Cosme explica que a moral se estabelece no momento em que há uma necessidade de decisão e de como deve ser realizado um comportamento diante de uma outra pessoa, pois nesse momento a moral



O público na abertura da Semana Espírita de Londrina

se faz precisa, necessária. “Não podemos dispensar a ética numa sociedade. A sociedade exige ética como uma única forma de construção da felicidade do ser humano. Não há outro caminho, pois você não consegue estabelecer nenhuma vida social sem ética. Uma sociedade sem ética não cresce, não sobrevive, não cresce, não se aperfeiçoa.”

Ainda de acordo com o estudioso do Livro dos Espíritos, se não houvesse as Leis Morais, ou a ética, o homem poderia tomar as deci-

sões exclusivamente pensando em si. Sendo assim, seria a lei do “mais forte”, ou seja, daquele mais poderoso, uma sociedade sem ética. “Se eu estou numa sociedade com ética, eu penso no que o outro pensa, no que o outro deseja. Como fazer para que as minhas escolhas não causem prejuízo nas escolhas do outro. Então a ética atua o tempo inteiro na nossa vida. Não há outro caminho para uma vida melhor, senão pelo caminho da ética e da moral”, ressaltou.

Crianças e jovens também participaram da Semana Espírita

Enquanto pais ou os familiares prestigiaram as palestras realizadas na 15ª Semana Espírita de Londrina, seus filhos – jovens e crianças – estiveram participando das atividades voltadas e preparadas exclusivamente para eles.

Com o objetivo de desenvolver a socialização, cooperação, solidariedade e o trabalho em grupo, por meio de aulas expositivas

e interativas, a 2ª Semana Teen (pré-adolescentes de 12 à 14 anos) e a 6ª Semaninha Espírita (crianças de 3 a 11 anos) despertaram habilidades com atividades lúdico-recreativas realizadas no primeiro piso do Centro Espírita Nosso Lar, durante os mesmos horários das palestras e dos seminários dirigidos para os adultos. (Fernanda Borges)



Crianças num dos momentos da Semaninha Espírita



Marli Trannin, coordenadora da USEL



Cosme Massi, que abriu a Semana Espírita de Londrina



Coral Hugo Gonçalves, um dos destaques do evento

Um sucesso a 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra

Situada na Zona da Mata de Minas Gerais, a cidade de Astolfo Dutra promoveu no mês passado mais uma Semana Espírita, com palestras no auditório da Fundação Espírita Abel Gomes, onde se realizaram também as reuniões do tradicional Reabastecimento Espiritual, e três seminários em Centros espíritas da cidade.

Realizada nos dias 8 a 15 de julho, a 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra foi aberta com palestra proferida por Ricardo Baesso de Oliveira (foto), de

Juiz de Fora, e encerrada pelo confrade Armando Falconi Filho, da mesma cidade.

Participaram ainda como palestrantes os seguintes confrades: Roosevelt Pires, de Cataguas; Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina; Rita Côre, de Laje do Muriaé; Rogério Coelho, de Muriaé, e Alcione Andries Lopes, de Juiz de Fora.

As reuniões do Reabastecimento Espiritual foram dirigidas por Arthur Bernardes de Oliveira, vice-presidente da Fundação Espírita Abel Gomes, as quais versaram sobre Penas e Gozos

Terrestres e Penas e Gozos Futuros, assunto tratado na 4ª parte de O Livro dos Espíritos.

Os seminários, ministrados por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, foram realizados na Cabana Espírita Abel Gomes, no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira e no Grupo da Fraternidade Irmão Carlos, versando sobre os seguintes temas, respectivamente: “A moral evangélica e a transformação do mundo”, “A mediunidade e seus cuidados” e “O passe magnético”. (Aloisio Falcone, de Astolfo Dutra - MG)



Rita Côre foi um dos destaques do evento de Astolfo Dutra



Ricardo Baesso, que abriu a Semana Espírita de Astolfo Dutra



O reabastecimento espiritual na FEAG é realizado ao ar livre



Flagrante parcial do público na Semana de Astolfo Dutra

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia - Limpeza Profissional - Tapetes Personalizados - Porta Copos - Toalheiros - Vasos sanitários - Sacos para Lixo - Papel Toalhas - Guardanapos - Enceradeiras Industriais - Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Lapa da Família"
Móveis, Eletrodoméstico, Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todos os editores do Brasil. Estoques com mais de 60.000 livros e mais de 2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com estense linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaraná - Saratá Andé
E-mail: abrnivros@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - SL 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(7ª Parte)

AIGLON FASOLO

De Londrina

Jeová e o sonho de Jacó - No deserto, algo acontece com Moisés, alguma coisa que muitas outras figuras políticas experimentaram ao se depararem com o deserto, não importa se no nível real ou no metafórico. Ele adquire um sentido de inspiração divina. Concebe a idéia de que está sob a orientação direta de Deus. O cenário seria adequado se Moisés fosse um personagem histórico, pois poderíamos retratá-lo com maior firmeza, remetendo-nos à sua experiência inicial de aristocrata egípcio. Criado como egípcio, com um nome que repete o segundo elemento do próprio Ramsés, deveria estar familiarizado com o deus egípcio, Aton, o Sol, cuja veneração como divindade única havia sido imposta pelo antecessor de Ramsés, Akhenaton (“Agradar a Aton”), como ele próprio se denominava. Mas, obviamente, o deus de Moisés não pode ser o deus egípcio. Tem de ser o seu próprio Deus que está falando, a quem ele chama de Jeová. Qualquer que fosse o nome que os israelitas davam ao seu deus, o tempo que tenha sido necessário para a evolução do conceito, onde quer que tenha surgido, há uma série de dados que, combinados, transformam Jeová em uma concepção original brilhante. Em primeiro lugar, Jeová, como é apresentado na Bíblia, não está ligado a uma determinada região. Na verdade, uma das histórias da Bíblia mostra isso como uma idéia antiga. Antes de Jacó deixar Canaã, ele tivera um sonho em que subia uma escada, de cujo topo avistava El, que fizera uma promessa que teria sido extraordinária em uma época em que os

deuses eram estritamente territoriais: “E vejam que estou convosco e irei cuidar de vós em todos os lugares onde estiverem”. Mas isso, possivelmente, assim como o nome de Jeová, era algo que havia sido imposto ao passado distante. De qualquer maneira, na época em que aquela pequena tribo se aproxima de Canaã, estão convencidos de que o seu Deus estaria com eles. Era um Deus ideal para nômades. Em segundo lugar, para início de conversa, esse deus não é um deus de templos e estátuas, autoridades e estruturas de poder e riqueza.

Moisés e a Arca da Aliança - A idéia de que era puro espírito surgiu muito mais tarde, mas essa qualidade inefável tem suas raízes no fato de que Jeová proibia “imagens esculpidas”. Novamente, tratava-se de um deus ideal para um pequeno grupo de errantes e despojados. Em terceiro lugar, Moisés estabelece uma relação direta. O seu deus fala com ele. Outros deuses haviam falado a outros altos sacerdotes anteriormente, mas nunca nesses termos, pois o que Jeová diz é tão revolucionário quanto a sua natureza. Nenhum deus jamais dissera a um simples mortal o que fazer em palavras tão diretas. Não se trata de ambigüidades verbais, a serem lidas e interpretadas por acólitos, mas sim de mandamentos. Em quarto lugar, os mandamentos fazem parte de uma relação mútua. Tanto Jeová quanto os hebreus vivem em tempos de muitos desafios, tendo a sua existência ameaçada por outros deuses e povos. Precisam um do outro. Em troca de obediência exclusiva e do abandono de todos os outros deuses, Jeová promete seu apoio exclusivo. Sua palavra foi selada por

um contrato, uma Aliança, e mantida trancada no cofre portátil conhecido como Arca da Aliança. Finalmente, as leis se aplicam a todos os hebreus, ricos e pobres. O líder não era mais como os outros reis, que se colocavam acima da lei simplesmente porque a ditavam (como fizera Hamurabi, o grande legislador assírio). O legislador pode ser vítima daqueles que querem criar as suas próprias leis. Mas se o líder também estiver sujeito à vontade divina, por mais exigente que seja; se a lei for literalmente lavrada em pedra; se ele, como líder, for um modelo de obediência; neste caso, o que podem fazer os crentes senão segui-lo? Pela primeira vez, a força não é o mais importante. O direito – comportamento correto, moralidade – é o maior bem, ao qual o poder físico está sujeito (certamente uma moralidade um tanto limitada, já que se aplicava somente aos hebreus). Para uma tribo de refugiados ameaçados por uma paisagem agressiva, fugindo dos batalhões de um poder imperial contra o qual eram como poeira, isto deveria parecer uma excelente estratégia de sobrevivência. Com Deus e a Virtude do seu lado, dispunham da mais potente arma ofensiva: a própria honra-dez.

O alfabeto e sua importância na lei mosaica - O que surge no deserto do Sinai – ou no deserto metafórico – é um projeto de sobrevivência de um grupo sem precedentes na história. Maquiavel teria aprovado, pois a Aliança propicia sanção divina a um regulamento draconiano e quase sempre brutal. Grupos estrangeiros podem ser mortos em massa, dissidentes podem ser queimados, adeptos de cultos rivais executa-

dos, como Elias trucidou os profetas de Baal, o antigo deus da tempestade. Como mostra a história futura dos israelitas, o projeto funcionou, por uma série de razões ligadas entre si:

O seu deus fora feito à sua imagem, e como desejavam que fosse: nômade, guerreiro, dominador, comprometido por lei e tratado.

As leis eram elaboradas somando-se umas às outras, sem que a nova eliminasse a antiga.

A lei se tornava fixa – sujeita ao pacto – porque era escrita.

Era escrita porque esse bando de povos do deserto trazia consigo uma escrita simples que era toda sua: um alfabeto.

Aqui estava a chave do poder do líder e da sobrevivência comunal – a sobrevivência nacional em que se transformaria. Esse novo deus conseguia não apenas

fazer leis, mas fazer com que fossem respeitadas, porque, como mostram as inscrições de Serabit el-Khadem, não fora necessário um gênio para inscrevê-las. Quer inscritas em pedra, rabiscadas em papiro ou desenhadas com tinta em cerâmica, as pessoas comuns podiam ver bem diante de seus olhos as palavras de seu deus instruindo-as, inalteradas, de geração para geração. Nunca antes existira ferramenta tão poderosa para estabelecer a unidade através do tempo e do espaço. Em toda essa especulação, existiu um vínculo entre uma cultura emergente, um líder poderoso, uma nova ideologia, e a capacidade de escrever. Este vínculo pode não ter ocorrido antes de Moisés, mas ocorreu a partir de então. (A seguir: “O Cristianismo no primeiro século”.)

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Chico estava explicando sobre o problema do suicídio...

Um senhor, aproximando-se, pediu-lhe orientação para o neto de cinco anos...

– Ele não consegue nem contar até cinco – dizia, aflito, o avô.

– Já que o senhor me pergunta – explicou o Chico –, o problema de seu neto é um caso de suicídio recente... É preciso muito amor. Determinados tipos de suicídio lesam centros importantes no corpo espiritual; a pessoa

renasce com problemas, mas é a cura... Um dos piores quadros é o de quem se atira sob rodas, de trem-de-ferro, por exemplo.

Quando Nossa Senhora visita, no Plano Espiritual, os suicidas, ela deseja ver os piores, e os piores são esses... Muitos se lhe arrojam aos pés, suplicando misericórdia:

– Tem pena de mim, minha Mãe!...

Ela, então, determina que esses sejam reconduzidos ao corpo com maior urgência; renascem excepcionais, sem controle sobre si mesmos...

Texto extraído do livro “As Bênçãos de Chico Xavier”, de Carlos Baccelli, publicado pela editora Didier.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpaiva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 703 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Programas espíritas na TV Tropical de Londrina



Cláudia Brasil, que apresenta o programa "Terceira Revelação", produzido pela FEB

Todas as semanas os simpatizantes do Espiritismo podem assistir a três programas espíritas transmitidos pela TV Tropical, emissora integrante da Rede CNT de Televisão. Eis os programas: (1) no sábado, às 8 h, produção da Federação Espírita Brasileira, o programa "Terceira Revelação"; (2) no sábado, às 17h30, produção do Núcleo Espírita Universitário, o programa "Reflexão Espírita"; (3) no domingo, às 9 h, produção da Federação Espírita do Paraná, o programa "Vida e Valores".

Produzido pela Assessoria de Comunicação Social da FEB e apresentado pela jornalista Cláudia Brasil (foto), "Terceira Revelação" tem 30 minutos de duração. Além da CNT, o programa é transmitido por outras emissoras. Veja quais são e os horários no site <<http://www.cnt.com.br/canais.htm>>

II Jornada Espírita de Maringá

Inicia-se no dia 12, às 20 h, com palestra de Suely Caldas Schubert, a II Jornada Espírita promovida pela URE 7ª Região, que será realizada de 12 a 20 de agosto na Associação Espírita de Maringá - AMEM, na Av. Paissandu, 1156 - Vila Operária, em Maringá (PR). Além de Suely, que ministra no dia 13, às 8h30, o seminário "Novos paradigmas decorrentes da certeza da reencarnação: científicos, filosóficos e religiosos", participarão do evento como palestrantes os confrades Daniel Dallagnol, José Antônio V. de Paula, Eliseu Florentino da Mota Junior, Altivo Ferreira, Alan Archetti e

Sandra Della Pola, que fará palestra no dia 19, às 20 h, e encerrará a Jornada no dia 20, às 8h30, com o seminário "Centro Espírita: celeiro de bênçãos". A entrada será franca.

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec

Em Cambé realizam-se neste mês, no auditório do Centro Espírita Allan Kardec, as seguintes palestras, todas com início às 20h30: dia 2 - Cilene Dias Soares da Silva, de Londrina; dia 9 - Jane Martins Vilela Ilnicki, de Cambé; dia 16 - David José de Oliveira, de Ibiporã; dia 23 - Paulo Costa, de Londrina; dia 30 - Sônia Janene, de Londrina.

Curso de passes na Comunhão Espírita de Londrina

Realiza-se nos dias 5 e 12 de agosto, às 17 h, na sede central da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, na Rua Guararapes, 331 - Jardim Higienópolis, quase esquina com Rua Paranaguá, um Curso de Passes, que será ministrado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho. A entrada será franca.

Eventos promovidos pela USEL em Londrina

Em agosto a USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina promove palestras nas datas e locais seguintes: dia 4 - Centro Espírita Nosso Lar, 20 h: "Perdão, processo de aceitação", por Célia Xavier Camargo; dia 5 - Centro Espírita Amor e Caridade, 20 h: "Em busca da luz", por Cristiano Santos; dia 6 - Centro Espírita Meimei, 9h15: "Fraternidade", por Luzita Pedroso; dia 11 - Centro Espírita Aprendiz do Evangelho, 20 h: "João Evangelista", por Wantuil Santana; dia 14 - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré, 20 h: "Recomendações de Jesus dos preceitos da lei", por Efigênia A. dos Santos; dia 15 - Centro Espírita Allan Kardec, 20 h: "Maria de Magdala", por Dorotéia Silveira; dia 17 - Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, 19h50: "Acrisolamento da Mediunidade",

por Alexandre Camargo; dia 18 - Centro Espírita Caminho de Damasco, 20 h: "Influências espirituais", por Naudemar Nascimento; dia 19 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes, 16 h: "Mediunidade à época de Jesus", por Pedro Wanderley; dia 20 - Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, 9h30: "As aflições do mundo", por Roberto Camargo; dia 27 - Comunhão Espírita Cristã de Londrina, 9 h: "Os dez mandamentos nos dias atuais", por Paulo Fernando; dia 29 - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, 20h30: "Estudo das Leis Morais: Lei de Sociedade", por Maiaalu e Cleonice; dia 30 - Centro Espírita Bom Samaritano, 20 h: "Perdão das Ofensas", por Cilene Dias Soares da Silva.

Lançamento em italiano do Evangelho no Lar

Durante o 2º Encontro Espírita Italiano, realizado na cidade de Lecco no dia 28 de maio deste ano, o GLAK - Gruppo di Lecco Allan Kardec lançou o CD de áudio, em italiano, "Evangelho em Família".

Durante o Encontro os trabalhadores do CEI Charles Kempf e Elsa Rossi discorreram, respectivamente, sobre o Movimento de Unificação do Conselho Espírita Internacional, e Evangelho no Lar e seus benefícios para a comunidade. Na oportunidade, foi lançado pelo Gruppo di Lecco Allan Kardec a Campanha Evangelho em Família junto aos 27 participantes presentes vindos das cidades italianas de Lentate, Bareggio, Rimini, Milano, Lecco, Belluno, Padova e dos países Suíça, França e Inglaterra.

Para adquirir o CD, basta contactar com Regina Piccolli pelo e-mail: gruppodilecco@yahoo.it.

XXVII Jornada Espírita de Jacarezinho

Realiza-se este mês a tradicional Jornada Espírita de Jacarezinho. Eis a programação: dia 5 - Maria Helena Marcon (Curitiba). Tema: O embaixador dos céus; dia 12 - Marcelo Garcia (Curitiba). Tema: Caminhos para a felicidade; dia 19 - Célia

Xavier Camargo (Rolândia). Tema: Paz interior: uma necessidade; dia 26 - José Lázaro Boberg (Jacarezinho). Tema: Filhos de Deus.

Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira"

Este mês o Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira" reúne-se

no dia 6 na casa de Francisca e Jônatas Beranger, para estudo do romance "Calvário de Libertação", de Victor Hugo, psicografado por Divaldo P. Franco, e no dia 20, na casa de Regina e Manoel Martinho Figueiredo, quando será concluído o estudo da "Revista Espírita de 1868".

Américo Canhoto na Petit Editora

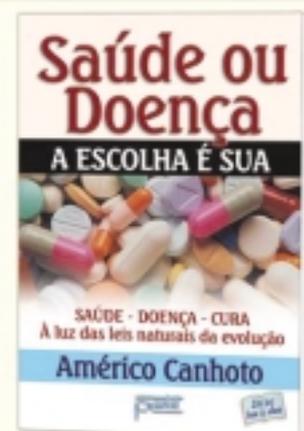
Médico, pesquisador, educador, escritor, orador e dirigente espírita, é palestrante requisitado, autor de vários livros.

A saúde do corpo e da alma, sua relação com o comportamento, espiritualidade, alimentação, meio ambiente, vida familiar e profissional, sexualidade, cultura e religiosidade. Revelações sobre a influência do pensamento e a origem das moléstias. Explicações e sugestões práticas para uma vida saudável.

Formato: 14x21 cm - 232 páginas

Até onde podemos contar com a casa espírita na busca de soluções para os nossos problemas? Este livro responde às perguntas mais frequentes daqueles que são convidados a frequentá-la. Excelente leitura para aqueles que na casa espírita buscam socorro para suas aflições.

Formato: 13x18 cm - 120 páginas



Acesse o nosso site: www.petit.com.br

Sinônimo de bons livros espíritas

Condomínio Fechado da SITAP - DINARDI

Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Lúcia dos Olhos

Armações e óculos de sol

Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

“Prazer em conhecê-lo, sr. Kardec!”

ELSA ROSSI
De Londres

“Senhoras e Senhores!

Nesta noite de verão, aqui no sul da Inglaterra, na pequena cidade de Brixham, na Riviera Inglesa, Condado de Devon, apresento-lhes o insigne Codificador da Doutrina Espírita, o sr. Allan Kardec.”

Ah! Até parece que aconteceu realmente. Sim, posso dizer que aconteceu. Eu não pensei que fosse testemunhar momentos únicos em minha vida, como os que presenciei naquela reunião de espiritualistas. Eram mais de 200 ingleses, e éramos apenas 13 brasileiros. Nós da BUSS, British Union of Spiritist Societies, numa pequena caravana de brasileiros radicados em UK, acompanhamos Divaldo Franco e o querido “tio” Nilson Pereira, para a realização do evento organizado pelo Spirit Devon, que é um grupo espiritualista, cujos dirigentes já conhecem Divaldo Franco, desde sua última visita e conferência realizada na mesma cidade no ano de 1997, quando também tivéramos a oportunidade de lá estar, relato que ficou registrado no Anuário da IDE publicado no ano de 1998.

Da Estação Paddington em Londres até a estação em Totnes são exatamente 4 horas de trem, depois quase uma hora de carro até Brixham. Uma viagem tranquila ora pelos campos e cidades, ora beirando o mar já na Riviera Inglesa. Elizabeti, nossa irmã espírita que reside há anos naquela cidade, é nosso elo com esse grupo. O salão reservado do hotel onde se daria a conferência estava lotado. A divulgação fora muito bem feita, pois aconteceriam apresentações comemorativas, a serem

realizadas por pessoas da comunidade espiritualista, sobre “Os Chacras da Terra”, as cores que envolvem nosso planeta. A comemoração seria um trabalho em conjunto com Divaldo Franco. Após a prece inicial proferida pela médium apresentadora, seguiram-se as apresentações de música e poemas, a homenagem das Crianças Índigo presentes, e a fala do conferencista da noite, tão aguardado - Divaldo Franco.

Divaldo discorreu sobre o tema “Radiantes beings, indigo children and cristal children” – “Seres Radiantes, Crianças Índigo e Crianças Cristais”. Não preciso aqui dizer quanto foi elucidante e muito especial a conferência, já que estamos num período onde se fala muito nas crianças com aura azul violácea, as crianças índigo. Faznos muito bem poder reciclar conceitos, melhorar a reservas de informações em nossos arquivos e especialmente não sermos radicais pra nada, mas darmos as mãos e somarmos os nossos esforços na divulgação da Doutrina Espírita. Os espiritualistas são os primos mais próximos dos espíritos.

Ao finalizar a conferência, Divaldo recebeu um troféu, um vitral redondo, circundado pelas cores dos chacras da Terra, com a inscrição “Devon Spirit”, e foi muito aplaudido, recebendo diversos agradecimentos. Ao final da primeira parte, Divaldo deixou o recinto, acompanhado de tio Nilson, de Elizabeti e outros.

Aproveitamos o intervalo expondo livros espíritos em inglês, o que nos foi permitido pela coordenação da noite. Montamos uma pequena mesa, e lá dispusemos todos os títulos que pudemos levar conosco para apresentamos a Doutrina Espírita por escrito aos interessados.

Que emoção! Nos nossos dias, quão incrível é verificar no meio espiritualista a quantidade de pessoas que não conhecem Kardec!

Algumas daquelas pessoas era a primeira vez que seguravam em suas mãos e folheavam o Livro dos Espíritos, o Livro dos Médiuns, A Gênese, O Céu e o Inferno, O Evangelho segundo o Espiritismo e tantos outros títulos em inglês que levamos conosco. Ficamos surpresa, pois não imaginávamos que a literatura espírita poderia ter uma aceitação como constatamos e é ainda tão desconhecida dos nativos deste país.

Sabemos que não existe literatura de estudos dentro do Espiritualismo como temos na Doutrina Espírita. Temos a base codificada por Kardec, temos obras complementares valiosíssimas que é a “Coleção do Mundo Espiritual” - as obras de André Luiz. Serão essas obras os alicerces de estudo nas maiores Universidades do mundo, como nos deixou dito o querido pesquisador e cientista espírita Dr. Hernani Guimarães Andrade, grande pesquisador sobre a Reencarnação.

Todos nós espíritos no exterior aguardamos com muita alegria a tradução e publicação das obras científicas de André Luiz para o inglês, pois não ficará circunscrita somente ao Reino Unido ou aos Estados Unidos, mas será subsídio para o Movimento Espírita em todos os países que têm o idioma inglês como segunda língua.

Naqueles momentos dentro daquele grande salão muito iluminado, parecendo os salões de Paris dos idos de Kardec iluminados por candelabros de gás, naquele hotel em Devon, minha imaginação voava no vento dos anos passados e abraçava em pensamento o nosso

Codificador, que naquele momento apertava as mãos dos que davam a ele as boas vindas, folheando seus livros. Ali Kardec estava sendo apresentado pela primeira vez a pessoas, as quais podiam ter se esbarrado com ele nas ruas de Paris no século das luzes, e nem podiam imaginar que tardaria a apresentação, mas ela aconteceria. E nós como testemunhas deste ato salutar.

A campanha soou, alertando para que voltassem todos aos seus lugares, pois seria o início da segunda parte das atividades da noite. Alguns ainda permaneciam mexendo nos livros, tal concentrados estavam por ler em uma ou outra página ao acaso, muito que rapidamente, respostas às suas indagações.

Voltando todos aos seus assentos, iniciou-se a reunião com as duas médiuns espiritualistas da noite, realizando o “clairvoyance”

– que significa “transmitir as mensagens dos parentes desencarnados, aos seus entes caros que estejam no recinto”. Dentre a audiência, apenas poucos tiveram a oportunidade de receber as mensagens dos que partiram. Esse atendimento nem de longe se parece com o que fazia nosso querido Chico Xavier. Mas não convém a nós julgar nada e ninguém. Convém, sim, aproveitar todas as oportunidades em que possamos apresentar Kardec, para que os que ainda não o conheçam possam dizer: “Prazer em conhecê-lo Sr. Kardec!”

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e vice-presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Vida e amor

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

A vida sem amor não vale nada!
É mesmo que um jardim que não tem flor,
É noite que não tem a madrugada,
É fruta que não tem nenhum sabor.

Minha visão estava equivocada.
Achava que somente a minha dor
Era maior - às outras comparada -,
Sem lembrar de seu cunho educador.

Oh! Deus dos céus que tudo vê e guia
Com perfeição em tudo, dia a dia,
Canção do Amor que explode no Universo,

Perdoa-me a pobreza de linguagem,
Mas presto a Ti aqui minha homenagem
Na singela expressão de cada verso.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapecel.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Neste mês, apresentaremos interessante exemplo de obsessão entre encarnados, registrado por André Luiz no livro “Nos Domínios da Mediunidade”, onde mentalmente uma das personagens projeta sua imagem espiritual sobre a outra, de maneira a exercer

poderoso fascínio, promovendo grave domínio sobre a sua vontade, quase como num processo de subjugação.

O caso, ao contrário do que parece, é muito mais comum do que podemos imaginar, podendo alcançar qualquer de nossos lares, se não estivermos vigilantes. Observemos, atentos, como se dá o processo.

Trata-se de um caso de envolvimento extraconjugal, onde o marido, desguarnecido de valores morais, se deixa envolver por uma mulher estranha aos compromissos assumidos no matrimônio.

Relata André:

“Jovino, o esposo, vivia agora sob a estranha fascinação de outra mulher. Esquecera-se, invigilante, das obrigações no santuário doméstico. Parecia, de todo, desinteressado da companheira e das filhas. Como que voltara às estroinices da primeira juventude, qual se nunca houvesse abraçado a missão de pai.

Dia e noite, deixava-se dominar pelos pensamentos da nova mulher que o enlaçara na armadilha de mentirosos encantos.

Em casa, nas atividades da profissão ou na via pública, era ela, sempre ela a senhorear-lhe a mente desprevenida.

Transformara-se o mísero num obsidiado autêntico, sob a cons-

tante atuação da criatura que lhe anestesiava o senso de responsabilidade para consigo mesmo.”

Até este momento, o autor está descrevendo o que se passa na casa mental de Jovino. Vejamos agora como se exterioriza energeticamente a situação:

“Nesse instante, contudo, surpreendente imagem de mulher surgiu-lhe à frente dos olhos, qual se fora projetada sobre ele a distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.”

E, poucos momentos depois, a mesma situação se repete, agora envolvendo a esposa sofrida:

“*Irradiando-se na sala estreita, vimos de novo a mesma figura de mulher que surgira à frente de Jovino, aparecendo e reaparecendo ao redor da esposa triste, como que a fustigar-lhe o coração com invisíveis estiletos de angústia, porque Anésia acusava agora indefinível mal-estar.*”

É importante lembrarmos que

aqui não se trata de um espírito desencarnado patrocinando um processo de influência negativa, mas, de um espírito encarnado, plasmando no ambiente sua imagem com suas funestas intenções.

Tudo isso se passou na sala de jantar de uma casa. Primeiro, a invasora do lar, dando vazão aos sentimentos menores, envolve Jovino, exteriorizando o próprio corpo espiritual que o envolve; depois, não satisfeita, só de pensar na possível concorrente, ali representada pela esposa torturada, também projeta sua imagem, que a envolve e promove distúrbios psicossomáticos.

Todo esse fenômeno pode ser bem compreendido se estudarmos o livro “A Gênese”, de Allan Kardec, particularmente no capítulo XIV, “dos Fluidos.”

Nesta coluna, queremos apenas deixar a imagem do ensinamento.

Nossos hábitos e a lei de progresso

ÉDO MARIANI
De Matão, SP

Na introdução do livro “Pron-tidão para Mudanças”, de autoria do companheiro José Lázaro Boberg, o autor tece várias considerações sobre o hábito, cujo estudo vale ser analisado.

Ele escreve: “Muitas vezes, buscamos respostas para identificar as nossas diferenças comportamentais, fazendo retrospecto no roteiro dessa existência e verificamos que, ao lado da aprendizagem atual existem outras, em eterno *continuum*, que foram sedimentadas ao longo de experiências anteriores, e não foram aprendidas só neste espaço de existência terrena. Para a Psicologia, os hábitos são construções a partir do nascimento. Vale dizer, tão somente nesta vida. Para a Doutrina Espírita, no entanto, são reflexos das experiências acumuladas ao longo de vivências milenares, que se perdem na noite dos tempos.”

Continua ele: “A tendência do homem, em relação ao novo, é se acomodar a manter-se nos velhos hábitos, já que o Espírito, tendo sedimentado através do tempo, nas múltiplas encarnações, seus conhecimentos e experiências, sente-se mais seguro em manter o seu lado conservador. Esse arcabouço mental reflete a personalidade permanente de cada um, constituindo assim, a estrutura psicológica do ser em evolução. Enfrentar as mudanças, transformando-se, sem desestruturar-se, é algo angustiante de ser encarado, o que leva as pessoas a se aco-

modarem naquilo a que já se acostumaram a fazer sem muito dificuldade.

E após discorrer sobre o universo psicológico dos homens, Boberg aponta: “Há uma ansiedade perturbadora pelo medo da transformação, pois tudo ‘estava dando tão certo até agora!’, afirmam as pessoas. E o medo de errar: “O que vão pensar de mim?” Surge a angústia. Dúvidas avassaladoras povoam a mente. A dúvida, o medo de quebrar tabus, de contrariar a família, o grupo social etc., levam a pessoa à acomodação ou à assimilação. Acomodando-se, estaciona por um tempo. Mudando, encara a situação, construindo uma nova visão de vida.

Mudar é encarar o novo, com coragem, encontrando novos caminhos, novas soluções. Acomodar-se é permanecer como está, desertando da transformação. O processo de aprendizagem levamos a mudanças constantes. O Espiritismo nos conduz à idéia de “progresso permanente”.

Para que o homem possa progredir é necessário pensar corajosamente em mudar para melhor, buscar constantemente novos caminhos, novos hábitos que construirão seu futuro de alegria e felicidade. Pensemos nisso. Mudamos agora, o possível em nós mesmos, acompanhando o progresso contínuo que palpita no Universo inteiro. Não sejamos retrógrados a mudanças, pois a negação de progredirmos causará o nosso estacionamento espiritual e o atraso em nossa caminhada para a evolução.

O vestido azul

Num bairro muito pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita. Ela frequentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram muito velhas e maltratadas.

O professor ficou penalizado com a situação da menina. “Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada?” Separou algum dinheiro de seu salário e, embora com dificuldade, resolveu lhe comprar um vestido novo. Ela ficou linda no vestido azul!

Quando a mãe viu a filha naquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja pra a escola. Por isso, passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos e cortar as suas unhas. Quando acabou a semana, o pai falou: “Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha sendo tão bonita e bem arrumada, morre em um lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas, eu vou dar uma pintura nas paredes, consertar a

cerca e plantar um jardim”.

Logo mais, a casa destacava na pequena vila, pela beleza das flores que enchiam o jardim e pelo cuidado com todos os detalhes.

Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios perto daquela casa tão bem cuidada e resolveram também arrumar as suas casas, plantar flores nos jardins, usar pintura e criatividade.

Em pouco tempo o bairro todo estava transformado.

Um homem que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente pensou que eles mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao Prefeito expor suas idéias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão para estudar os melhoramentos que seriam necessários ao bairro. A rua de barro e lama foi substituída por uma rua de asfalto e pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados e o bairro ganhou ares de cidadania.

E tudo começou com um vestido azul. Não era intenção daquele professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse o bairro. Ele fez o que podia, deu sua parte. Fez o primeiro movimento que acabou fazendo com

que as pessoas se motivassem a lutar por melhorias.

Será que cada um de nós está fazendo “a sua parte” no lugar em que vive? Por acaso somos daqueles que somente apontam os buracos da rua, as crianças sem escola e a violência do trânsito? Lembramos que é difícil mudar o estado geral das coisas e limpar toda a rua, mas é fácil varrer a nossa calçada. Que é difícil reconstruir um planeta, mas é fácil dar um vestido azul. Há moedas de amor que valem mais que os tesouros bancários, quando endereçadas no momento próprio e com bondade!

Você acaba de receber um lindo vestido azul! Faça a sua parte!

Mensagem de autor desconhecido lida por Elizabeth Baesso de Oliveira, de Guarani (MG), numa das manhãs da 55ª Semana Espírita de Astolfo Dutra, realizada em julho deste ano. A mensagem foi distribuída em recente evento beneficente na cidade de Guarani, juntamente com uma miniatura de papel de um sugestivo vestido azul.

Evolução progressiva

JANE MARTINS VILELA
De Cambé

Há um tempo atrás lemos um artigo que informava que cientistas húngaros ficaram muitos anos observando os cachorros em trabalho científico e chegaram à conclusão de que esses animais, pela convivência milenar com o ser humano, tiveram um processo de evolução acentuado e que emocionalmente eles poderiam ser comparados a crianças na faixa dos 2 a 4 anos de idade. Eles observaram que o comportamento dos cães quando os donos saem e chegam em casa tem semelhanças com o das crianças nessa faixa de idade quando os pais saem e chegam.

Quem tem cachorro em casa costuma dizer que só falta o animal falar, porque ele entende tudo.

Um dia desses fomos testemunha dessa inteligência animal. O pessoal de nossa Casa Espírita "adotou" uma cachorrinha vira-latas. Parece uma mistura de pinscher e outra raça qualquer. É negra com sobrelhas, focinho e patas amareladas. Apareceu lá, no Centro Espírita. Fizeram-lhe uma casinha no jardim. Ela dorme lá, come, toma banho ali; anda por todo o bairro, mas parece que

"descobriu" o horário das atividades da Casa, porque aparece nos horários e fica lá dentro com o pessoal.

Uma coisa nos espantou. Sempre vamos de carro até a Casa. Um dia, na saída, ela correu, correu e parou, como se esperasse. Quando chegamos perto de carro, ela disparou e parou, esperando. E assim foi. Pensamos: "Ela está tentando nos acompanhar, mas de carro é impossível". Aceleramos e perdemos a cachorrinha de vista. Qual não foi nossa surpresa quando, cerca de uma hora depois, quando descemos do nosso apartamento e chegamos à portaria do prédio, lá estava ela, sentada em posição de espera, do lado de fora, nos aguardando!

Pensamos: "Como ela conseguiu? Que bichinho inteligente!"

André Luiz, nas obras psicografadas por Chico Xavier, mostra-nos a existência de animais no plano espiritual, cachorros, cavalos servindo de instrumento de auxílio para os Samaritanos, em tarefas de socorro nas zonas umbralinas.

Na questão 593 de "O Livro dos Espíritos" os Espíritos explicam que domina nos animais o instinto, mas que têm eles inteligência, embora limitada. Estamos vendo isso e, o melhor, esta-

mos vendo também no dia-a-dia e na ciência a constatação de sua evolução.

Na questão 597, os Espíritos nos dizem que eles sobrevivem à morte do corpo. Quem tiver interesse nesse assunto pode ter acesso fácil a isso nesse livro que citamos, no capítulo XI.

Estamos vendo uma evolução progressiva da humanidade em todos os sentidos e isso é bom, está de acordo com o que sabemos há tempos pelas informações do Espiritismo.

Oh! homens! Nas horas difíceis, na dor, no sofrimento, pensemos que tudo está dentro dos desígnios da evolução! Mantenhamos a esperança! Não desanimemos!

Quando observarmos um ser humano se rebaixando abaixo até da própria brutalidade, agindo de um jeito que vemos que mesmo um animalzinho não o faria, tenhamos piedade! Ele está ainda arraigado nas experiências primitivas e um dia despertará.

Observando o nosso próprio cachorro, que tem dez anos e é de uma extrema mansidão, nunca tendo mordido ninguém na vida; quando, admoestado pelo dono, sai cabisbaixo e vem se esconder atrás de nós, mas a um mínimo gesto de chamamento vai correndo alegre, abandonando a cauda e respondendo ao cha-

mado, imaginamos que ele é mais manso do que muita gente...

Um dia, após o labor do sofrimento sobre a alma humana, os mansos herdarão a Terra.

Apesar de estarmos vendo guerras e rumores de guerras, não desanimemos! O amor divino vela, a inteligência humana um dia entenderá o chamamento

de Jesus e o atenderá, e a humanidade terá paz porque os homens estarão naquela fase: "Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra!"

Chegaremos lá!

Muita fé, muita coragem, muito trabalho, muita vigilância e firmeza no amor, é o que recomendamos nestes tempos difíceis.

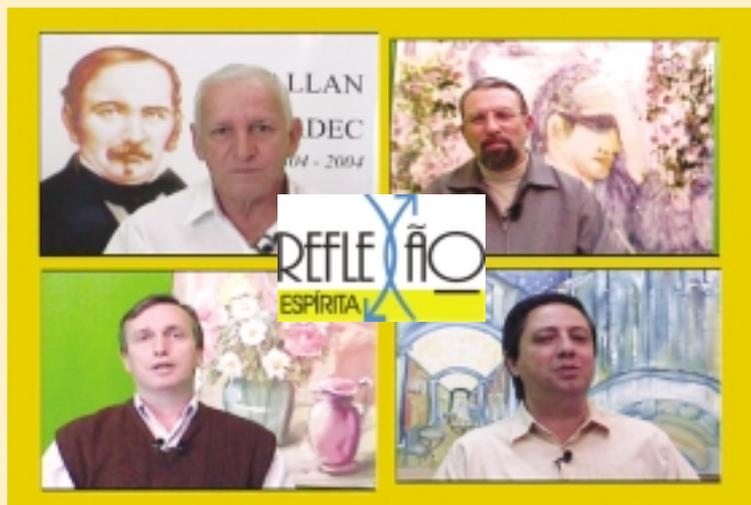
Clube do DVD Reflexão Espírita

A partir deste mês você pode adquirir seu **DVD Reflexão Espírita** por apenas R\$ 20,00.

Todos os meses serão produzidos, em DVD, 4 programas inéditos exibidos na TV Tropical de Londrina, emissora pertencente à Rede CNT de Televisão. Você poderá encomendar o seu DVD contendo os 4 programas com o dirigente de sua Casa Espírita ou ainda na Livraria do Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, tel. (43) 3322-1959 ou também pela internet.

Se preferir, inscreva-se no **Clube do DVD Reflexão Espírita**. Nesta opção seu DVD fica garantido o ano todo. Serão 12 DVDs inéditos com 4 programas cada um. O pagamento será feito no recebimento de cada DVD, que lhe será entregue no próprio Centro Espírita de que você participa.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO!



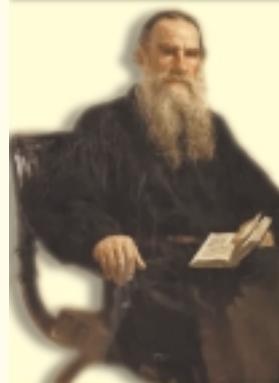
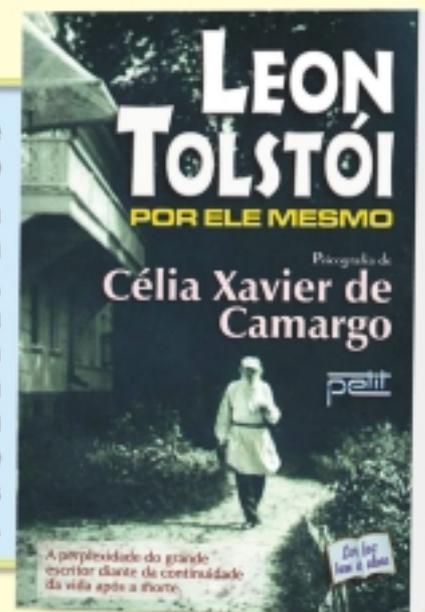
Ligue AGORA mesmo para (43) 3322-1959 e faça sua INSCRIÇÃO no **Clube do DVD Reflexão Espírita** na biblioteca do Centro Espírita Nosso Lar, e receba todos os meses o seu

DVD Reflexão Espírita. Se preferir, você poderá fazer seu pedido ou sua inscrição por intermédio da internet, pelo e-mail: reflexaoespirita@neudelondrina.org.br.

Célia Xavier de Camargo na Petit Editora



Célia Xavier de Camargo
Médium, oradora e divulgadora espírita renomada, iniciou-se na psicografia em 1980. Desde essa época já publicou 15 livros, de diversos autores espirituais.



No mundo dos espíritos, Leon Tolstói (1828-1910), o grande escritor russo autor de *Guerra e Paz* e *Ana Karênia* – entre tantas outras obras de vulto –, revela sua perplexidade diante da continuidade da vida e reflete sobre sua última encarnação. Livro emocionante e de conteúdo histórico, lança uma nova luz sobre o trabalho literário, a vida familiar, os ideais religiosos e filosóficos de uma alma muito à frente do seu tempo.



petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (81) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISTA
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
GONINI
odontologica
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

OTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 8)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

125. O número de julho de 1866 se encerra com uma poesia – “A prece pelos Espíritos” – de Casimir Delavigne. (Pág. 223.)

126. Maomé e o Islamismo constituem o tema do artigo de abertura do número de agosto, no qual Kardec apresenta um conjunto de informações que nos permitem conhecer em sua essência a vida e a obra do autor do Alcorão. Ei-las, de forma sintética: I) Desde muito tempo a Arábia era povoada por várias tribos, quase todas nômades e perpetuamente em guerra umas contra as outras. II) Os rebanhos eram sua principal fonte, mas algumas se davam ao comércio, realizado por caravanas que partiam anualmente do Sul com destino à Síria ou à Mesopotâmia. III) As caravanas pouco se afastavam das bordas do mar e as principais seguiam o Hidjaz, região que forma, às margens do Mar Vermelho, uma faixa estreita, numa extensão de quinhentas léguas (o vocábulo Hidjaz significa barreira e se dizia da cadeia de montanhas que borda essa região e a separa do resto da Arábia). IV) Os pontos de estação das caravanas, que paravam nos lugares onde havia água e árvores, tornaram-se centros onde, pouco a pouco, se formaram cidades, das quais as principais, no Hidjaz, são Meca e Medina. V) A maior parte dessas tribos pretendia descender de Abraão, que era tido, por isso, em grande honra entre eles. VI) Entre eles havia uma crença de que a famosa fonte de Zemzem, no vale de Meca, era a que Gabriel tinha feito jorrar quando Agar, perdida no deserto, ia morrer de sede com seu filho Ismael. VII) A tradição dizia ainda que Abraão, tendo vindo ver seu filho exilado, havia construído com as próprias mãos, perto dessa fonte, a Caaba, uma casa de nove côvados de altura por 32 de comprimento e 22 de largura, a qual, religiosamente conservada, tornou-se um lugar de grande devoção, sendo um dever visitá-la. VIII) As caravanas paravam ali naturalmente e os peregrinos aproveitavam sua companhia para viajar com mais segurança. IX) A peregrinação a Meca existia desde tempos imemoriais. Maomé apenas conservou e tornou obrigatório o costume. A Caaba é hoje rodeada por uma mesquita. X) No princípio a religião dos árabes consistia na adoração de um

Deus único, a cuja vontade o homem deve ser completamente submisso. XI) Essa religião, que era a de Abraão, chamava-se Islam e os que a professavam diziam-se Muçulmanos, isto é, submetidos à vontade de Deus; mas, pouco a pouco, o puro Islam degenerou em grosseira idolatria. Cada tribo tinha seus deuses e seus ídolos e isso foi a causa de muitas e longas guerras entre elas. XII) Havia, porém, em certas tribos homens piedosos que adoravam a Deus único e repeliam o culto dos ídolos. Chamados Hanyfas, eram eles os verdadeiros muçulmanos, que conservavam a fé pura do Islam, embora fossem pouco numerosos e com escassa influência sobre as massas. XIII) Maomé nasceu em Meca a 27 de agosto de 570 da Era Cristã. Pertencia a uma família poderosa e considerada, da tribo dos Coraychitas, uma das mais importantes da Arábia e supostamente descendente em linha reta de Ismael. XIV) Seu pai morreu dois meses antes de seu nascimento, e sua mãe o deixou órfão com a idade de seis anos. Seu avô Abd-el-Mutalib, que o estimava muito, morreu também dois anos depois, de tal forma que, apesar da posição que sua família havia ocupado, Maomé passou a infância e a juventude num estado próximo ao da miséria. XV) Com a morte do avô, ele foi recolhido pelos tios, cujos rebanhos pastoreou até a idade de vinte anos. (Págs. 225 a 230.)

Maomé casou-se aos 25 anos de idade com uma prima, quinze anos mais velha

127. Maomé tinha o espírito meditativo e sonhador e um caráter de uma solidez e maturidade tão precoces, que seus companheiros o designavam pelo sobrenome de *El-Amin*, “o homem seguro, o homem fiel”. Mesmo quando jovem e pobre, convocavam-no às assembleias da tribo para os negócios mais importantes. Fazia parte, então, de uma associação formada entre as principais famílias coraychitas, cujo objetivo era prevenir as desordens da guerra, proteger os fracos e lhes fazer justiça. (Págs. 230.)

128. Aos vinte e cinco anos casou-se com sua prima Khadidja, viúva e rica, quinze anos mais velha do que ele. Essa união, que foi sempre feliz, durou 24 anos e só terminou com a morte da esposa, aos 64 anos. (Pág. 231.)

129. Depois da morte de Khadidja seus costumes mudaram e Maomé desposou várias mulheres: teve doze ou treze em casamentos legítimos e deixou, ao morrer, nove viúvas. (Pág. 231.)

130. Até os quarenta e nove anos, quando morreu Khadidja, sua vida pacífica nada apresentara de saliente. Apenas um fato o tirou um instante da

obscuridade. Foi quando, estando Maomé com 35 anos, os coraychitas resolveram reconstruir a Caaba, que ameaçava ruína. Sua intervenção numa polêmica suscitada na época satisfaz a todos. Aos 40 anos, no monte Hira, teve ele uma visão durante o sono: o anjo Gabriel lhe apareceu mostrando-lhe um livro que o aconselhou a ler. Três vezes resistiu a essa ordem e só para escapar ao constrangimento sobre ele exercido é que consentiu em o ler. Ao despertar, disse ter sentido “que um livro tinha sido escrito em seu coração”, frase posteriormente tomada ao pé da letra por seus seguidores. (Págs. 231 e 232.)

131. Maomé ficou profundamente perturbado em sua visão e, tendo voltado ao monte Hira, presa da mais viva agitação, julgou-se possuído por Espíritos malignos e ia precipitar-se do alto de um rochedo quando uma voz se fez ouvir: “Ó Maomé! tu és enviado de Deus; eu sou o anjo Gabriel!” Então, levantando os olhos, viu o anjo sob forma humana, que desapareceu pouco a pouco no horizonte. Essa nova visão aumentou-lhe a perturbação, embora a esposa se esforçasse por acalmá-lo. Varaka, primo dela, velho afamado por sua sabedoria e converso ao Cristianismo, lhe disse: “Se o que acabas de dizer é verdade, teu marido foi visitado pelo grande *Nâmous*, que outrora visitou Moisés; ele será profeta deste povo”. (Págs. 232 e 233.)

132. A missão de Maomé não foi, pois, um cálculo premeditado de sua parte, porque ele mesmo só se convenceu depois de nova aparição do anjo. Nesse período, ele era sujeito a desfalecimentos e sínopes. O Alcorão não é uma obra escrita por Maomé com a cabeça fria e de maneira continuada, mas o registro feito por seus amigos das palavras que pronunciava quando inspirado. Nesses momentos, ele caía num estado extraordinário e apavorante; o suor corria-lhe da frente; os olhos tornavam-se vermelhos; ele soltava gemidos e a crise terminava geralmente por uma síncope que durava mais ou menos tempo, estando ele em casa, montado em seu camelo ou em meio à multidão. “A inspiração”, diz Kardec, “era irregular e instantânea, e ele não podia prever o momento em que seria tomado.” (Pág. 233.)

Maomé opunha aos ultrajes que recebia a calma, o sangue-frio e a moderação

133. Mais tarde, quando tomou a sério seu papel de reformador, Maomé falava mais com conhecimento de causa e misturava às inspirações o produto de seus próprios pensamentos, conforme os lugares e as circunstâncias, acreditando, talvez de boa-fé, falar em nome de Deus. (Págs. 233 e 234.)

134. Esses fragmentos destacados e recolhidos em diversas épocas, em número de 114, formam no Alcorão as suratas ou capítulos. Esparsos durante sua vida, foram reunidos após sua morte num corpo oficial de doutrina, pelos cuidados de Abu-Becr e de Omar. Os mais diferentes assuntos são aí tratados, e apresentam uma tal confusão e tão numerosas repetições, que uma leitura seguida é penosa e fastidiosa para quem quer que não seja um fiel. (Pág. 234.)

135. Segundo a crença vulgar, tornada artigo de fé, as páginas do Alcorão foram escritas no céu e trazidas prontas a Maomé pelo anjo Gabriel. (Pág. 234.)

136. As primeiras prédicas de Maomé foram secretas durante os primeiros dois anos, em que ele se ligou a cerca de 50 adeptos, entre membros de sua família e amigos. Aos 43 anos começou a pregar publicamente, realizando-se dessa forma a predição feita por Varaka. Fundada na unidade de Deus e na reforma de certos abusos, como a idolatria, sua religião foi repelida pelos Coraychitas, guardas da Caaba e do culto nacional. A princípio o tacharam de louco; depois o acusaram de sacrilégio. Aotinando o povo, perseguiram-no e com tal violência que, por duas vezes, seus partidários tiveram de buscar refúgio na Abissínia. (Pág. 234.)

137. Maomé, no entanto, opunha aos ultrajes a calma, o sangue-frio e a moderação. Como sua seita crescia, seus adversários, não podendo reduzi-la pela força, resolveram desacreditá-la pela calúnia. Como ele resistisse a tudo, seus inimigos recorreram, por fim, aos conluios para o matar, e ele só escapou fugindo. Foi então que se refugiou em Medina em 622, e é desta época que data a Hégira, ou era dos muçulmanos. Uma nova fase iniciou-se então em sua vida, porquanto de simples profeta que era foi constrangido a tornar-se guerreiro. (Págs. 234 e 235.)

138. A **Revista** transcreve parte da obra *Os Profetas do Passado*, escrita pelo sr. Barbey d’Aurévilly, que lamenta no livro não ter a Inquisição queimado, não os escritos, mas o corpo de Lutero. Se isto houvesse ocorrido, “o mundo estaria salvo pelo menos por um século”, escreveu o sr. d’Aurévilly. (Págs. 235 e 236.)

A reforma protestante teve como precursores Wicklef, João Huss e Jerônimo de Praga

139. Kardec tece a respeito várias considerações e mostra a inutilidade dos crimes cometidos pela Igreja, porque foram precisamente esses abusos que geraram as reformas que a Inquisição tanto desejou conter. A

morte de Lutero não deteria o movimento de que foi ele o instigador, porque as idéias novas germinam, fervem em muitas cabeças e é por isso que encontram eco na sociedade. Se os reformadores só exprimissem as suas idéias pessoais, não reformariam absolutamente nada. (Págs. 236 a 238.)

140. No caso da reforma, sabe-se que Lutero não foi o primeiro nem o único a propô-la, pois houve, antes dele, inúmeros apóstolos da idéia, como Wicklef, João Huss e Jerônimo de Praga, os dois últimos levados à fogueira por ordem do concílio de Constança. Os homens foram, sim, destruídos, mas não suas idéias, retomadas mais tarde e modificadas em alguns detalhes por Lutero, Calvino e outros. Conclui-se, portanto, que a morte de Lutero em nada prejudicaria o movimento, porque outros, sem nenhuma dúvida, o levariam até o fim. (Pág. 238.)

141. Kardec comenta as chamadas visões da senhora Cantianille, relatadas pelo padre Thorey, vigário da catedral de Sens, no livro intitulado *Relações maravilhosas da senhora Cantianille com o mundo sobrenatural*. No correr da obra, Cantianille revela como se tornou membro e presidente de uma sociedade de Espíritos em 1840, durante sua passagem por um convento católico, mas Kardec considera suas visões puramente fantásticas, visto que a alma não pode ver o que não existe. (Págs. 239 a 242.)

142. Na seqüência, Kardec reporta-se às criações fluídicas e seus princípios e refere vários casos de aparições em que os Espíritos portavam objetos diversos. Assevera o codificador: I) No mundo invisível tudo é, se assim podemos dizer, matéria intangível, isto é, intangível para nós encarnados, mas tangível para os seres desse mundo. II) Tudo é fluídico nesse mundo, e as coisas fluídicas são aí reais. III) O pensamento é capaz de impor modificações ao elemento fluídico, modelando-o à vontade, como os homens, modelando a argila, podem fazer uma estátua. IV) A rainha de Oude, embora desencarnada, se via com suas jóias. Para isto bastava-lhe um ato do pensamento, sem que, o mais das vezes, se desse conta da maneira como a coisa se opera. V) Nos seus momentos de emancipação, a alma encarnada pode, de igual forma, produzir efeitos análogos. Pode estar aí a causa das visões fantásticas. Estando o Espírito fortemente imbuído de uma idéia, seu pensamento pode criar uma imagem fluídica que a espelhe, a qual terá para ele todas as aparências da realidade, tão bem quanto o dinheiro que Pierre Legay pensava manipular na vida espiritual, embora estivesse desencarnado. (Págs. 242 a 244.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LARI INEANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Espíritos

Falando com o além

Ciência e médiuns aprimoram a tecnologia e os métodos de contato com os que morreram

Da Redação

A revista *IstoÉ* de 26 de julho último, a exemplo que já fizera a revista *Época* no mesmo mês, dedicou ao Espiritismo e ao tema comunicação com os mortos uma extensa e importante reportagem, como poucas vezes já se viu em nosso País. O título da matéria é o mesmo que utilizamos neste artigo, que reproduz, para conhecimento dos leitores deste jornal, parte da referida reportagem.

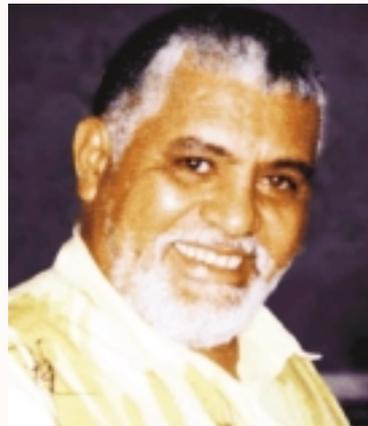
“Muita gente – diz *IstoÉ* – acredita que falar com os mortos é possível – e alguns afirmam fazer isso cotidianamente. São os médiuns, os intermediários entre os espíritos e os homens.” A revista menciona então alguns estudiosos, como a paulista Sonia Rinaldi, uma das maiores especialistas no Brasil em Transcomunicação Instrumental (TCI), nome dado à gravação de vozes e até filmagem de pessoas que já morreram. Sonia comemora um marco em sua cruzada: o primeiro caso autenticado por um laboratório internacional de um contato com um es-

pírito. “O fato mais positivo de tudo isso é que, pelo caminho da ciência ou da espiritualidade, essas comunicações geram um conforto imensurável nas pessoas que buscam contato com os seus entes queridos”, afirma a revista. “E dão respostas para muitas de suas inquietações.”

Segundo a revista, o caso estudado cientificamente por Sonia é o de Cleusa Julio, uma mãe como outra qualquer: não suportava a dor pela perda da filha adolescente, Edna, que morreu há três anos, atropelada por um carro enquanto andava de bicicleta. Dilacerada, procurou a Associação Nacional de Transcomunicadores, presidida por Sonia, e conseguiu estabelecer comunicação com a menina. Uma das conversas gravadas entre mãe e filha foi enviada há seis meses a um centro de pesquisas em Bolonha, na Itália, o Laboratório Interdisciplinar de Biopsicocibernética, único na Europa totalmente dedicado ao exame e análise científicos de fenômenos paranormais. Junto, foi encaminhada outra fita com um recado deixado por Edna, antes de morrer, numa secretária eletrônica. O resultado, que acaba de chegar, é um surpreendente laudo técnico de 52 páginas, cuja conclusão diz: a voz gravada por meio da transcomunicação é a mesma guardada na secretária eletrônica.

As informações adiante transcritas foram extraídas da reportagem mencionada.

Sem a intervenção de médiuns ou videntes, mas apenas de tecnologia, a transcomunicação está, segundo seus praticantes, ao alcance de todos que queiram falar com



Tim Lopes: contato com a esposa

algum familiar ou amigo que se foi. Em comum com o Espiritismo, a certeza de que mortos podem se comunicar com vivos. A diferença está no meio para chegar ao outro mundo. Foi através do médium mais conhecido do País, Chico Xavier (1910-2002), que a família do ortopedista David Muszkat, 70 anos, encontrou conforto para sobreviver à perda do primogênito, Roberto. O jovem, então com 19 anos, foi vítima de uma fatalidade: sofria de bronquite asmática e teve um choque anafilático após pingar um remédio no nariz. Morreu em 1979. Desde então, foram 63 mensagens psicografadas por Chico. Judeu praticante, David só procurou o médium aconselhado pela amiga, a atriz Nair Bello, por causa de sua mulher, que sofria muito.

O ambiente social hoje é mais favorável à diversidade em todos os sentidos. Nesse contexto, declarar que “qualquer pessoa pode sair do corpo físico e interagir com alguém que já morreu” não choca pelo inusitado. Ex-marxista, Ronie Lima, 48 anos, reviu suas convicções a partir das experiências que viveu no centro espírita Lar de Frei Luiz e tornou-

se um pesquisador da espiritualidade. Nos livros *Médicos do espaço* e *A vida além da vida*, relata os fenômenos que testemunhou. “Presenciei mortos falando de três formas: através de incorporação em médiuns, de materialização ou de vozes.” Segundo o estudioso, a pessoa materializada volta “com o mesmo corpo, rosto e voz que tinha quando era vivo.”

Para a estilista carioca e médium Alessandra Wagner, viúva do jornalista Tim Lopes, executado e queimado por traficantes quando trabalhava numa reportagem na favela da Vila Cruzeiro, em 2002, para a Rede Globo, não há necessidade de prova científica para que tenha certeza do reencontro com o marido. Ela estava com o filho Diogo, então com 15 anos, quando, segundo conta, o espírito de Tim se incorporou num médium. “Era ele que estava ali. Tive uma sensação real, física. Senti a presença dele”, afirma Alessandra, que começou a freqüentar o Lar de Frei Luiz um ano antes da tragédia. “A doutrina espírita me deu capacidade de entender. A dor aprimora a gente. Foi nesse pior momento da minha vida que eu mais senti a presença de Deus.”

Talvez a última frase de Alessandra resuma o crescente interesse pela doutrina espírita: afinal, a vida não acaba aqui? A dúvida aflige mais as pessoas que têm maior escolaridade e renda, segundo os dados do censo

realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000. Esse é o extrato predominante dos três milhões de espíritas registrados pelo censo no País. Mas, para além dos números oficiais, outros milhões de adeptos de outras religiões, no Brasil e no mundo, buscam caminhos científicos ou espíritas de comunicação com os mortos e sustentam um mercado literário próspero. São quase 200 milhões de livros vendidos sobre as possibilidades de vida e a interligação entre elas. O jornalista carioca Marcel Souto Maior escreveu três livros sobre Chico Xavier, que venderam 350 mil exemplares. Na última obra, *As lições de Chico Xavier*, conta histórias e questiona até que ponto é possível provar os fenômenos. “São muitas as suspeitas de fraude e de charlatanismo. É necessário checar tudo. A ciência é empírica, mas pode ser contaminada pela fé”, alerta. As dúvidas começam quando a atividade vira uma caixa registradora. Não é o caso de Chico – diz *IstoÉ* –, o qual psicografou 412 livros, vendeu mais de 20 milhões de exemplares e reverteu tudo para instituições de caridade.



Celso Almeida Afonso: milhares de mensagens



Sonia Rinaldi: TCI a serviço do intercâmbio com os falecidos